



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

MESTRADO
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A SUSTENTABILIDADE E A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO NÃO
FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PORTUGUESAS

JOANA FILIPA SILVA DIAS

OUTUBRO - 2024



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A SUSTENTABILIDADE E A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO NÃO
FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
PORTUGUESAS

JOANA FILIPA SILVA DIAS

ORIENTAÇÃO:

PROFESSORA DOUTORA CRISTINA BELMIRA GAIO MARTINS DA SILVA

OUTUBRO - 2024

Resumo

Esta dissertação estuda o nível de implementação da Sustentabilidade e divulgação de informação não financeira por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, tendo como principais objetivos analisar como estas Instituições implementam práticas de Sustentabilidade, bem como quais os principais fatores que têm influência sobre essa implementação.

Este trabalho surgiu tendo em conta a crescente preocupação e consciencialização da problemática do Desenvolvimento Sustentável. Além disso, sendo as IES consideradas como fundamentais na sociedade, é de grande interesse perceber como se estão a adaptar a esta problemática.

O estudo foi realizado em três fases, através da análise de conteúdo aos *websites* das Instituições relevantes. Numa primeira fase, foram analisadas 29 IES públicas, de seguida, 27 IES privadas e, por fim, foram agrupados os dados das IES públicas e privadas, perfazendo um total de 56 IES estudadas, onde foi aplicado um modelo de regressão linear.

A análise dos resultados permitiu concluir que as IES públicas são as que mais implementam práticas de Sustentabilidade, quando comparadas com as IES privadas. Concluiu-se também que a dimensão das IES e a divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade influenciam de forma positiva a implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável. Quanto aos Relatórios de Sustentabilidade, verificou-se que estes ainda se encontram numa fase precoce de implementação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Informação Não Financeira, Instituições de Ensino Superior, Sustentabilidade

Abstract

This dissertation studies the level of implementation of Sustainability and non-financial information disclosure by portuguese Higher Education Institutions (HEIs), with the main objectives of analysing being how these Institutions implement Sustainability practices, as well as identifying the key factors influencing this implementation.

This work emerged from the growing concern and awareness of the issue of Sustainable Development. Additionally, as HEIs are considered fundamental in our society, it is of great interest to understand how they are adapting to this issue.

The study was conducted in three phases, through content analysis of the websites of the relevant Institutions. In the first phase, 29 public HEIs were analysed, followed by 27 private HEIs, and finally, the data from public and private HEIs were grouped together, totalling 56 HEIs studied, where a linear regression model was applied.

The analysis of the results allowed us to conclude that public HEIs implement Sustainability practices more than private HEIs. It was also concluded that the size of HEIs and the disclosure of Sustainability Reports positively influence the implementation of Sustainable Development practices. As for the Sustainability Reports, it was found that they are still in an early stage of implementation.

Keywords: Sustainable Development, Non-Financial Information, Higher Education Institutions, Sustainability

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora, Prof. Doutora Cristina Gaio, por todas as sugestões, ajuda, orientação e constante disponibilidade.

De seguida agradeço aos meus pais, por me apoiarem incondicionalmente todos os dias e por nunca me deixarem desistir dos meus sonhos e objetivos, dando-me todas as possibilidades para os concretizar.

Agradeço também à minha restante família e amigos, por todo o apoio, força e motivação durante a elaboração deste trabalho e todo o meu percurso académico.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu namorado, André, por ter estado sempre comigo, por acreditar sempre em mim e por me ter dado todo o amor, carinho e motivação que precisava.

A todos, o meu mais sincero obrigada! Esta dissertação não seria possível sem a vossa motivação e palavras amigas!

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Estatísticas descritivas das variáveis de H1 das IES públicas.....	29
Tabela 2 - Matriz de correlação entre as variáveis de H1 das IES públicas.....	29
Tabela 3 - IES públicas de ensino universitário vs IES públicas de ensino politécnico	31
Tabela 4 - IES públicas localizadas no Litoral vs IES públicas localizadas no Interior	32
Tabela 5 - IES públicas que divulgam RS/RI vs IES públicas que não divulgam RS/RI	32
Tabela 6 - Estatísticas descritivas das variáveis de H1 das IES privadas.....	34
Tabela 7 - Matriz de correlação entre as variáveis de H1 das IES privadas.....	34
Tabela 8 - IES privadas de ensino universitário vs IES privadas de ensino politécnico	35
Tabela 9 - IES privadas que divulgam RS/RI vs IES privadas que não divulgam RS/RI	36
Tabela 10 - Estatísticas descritivas das variáveis consideradas	37
Tabela 11 - Resultados do primeiro modelo de regressão linear múltipla	37
Tabela 12 - Resultados do segundo modelo de regressão linear múltipla.....	38
Tabela 13 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes da análise adicional.....	40
Tabela 14 - Resultados dos modelos de regressão referentes à análise adicional	41

Lista de Figuras

Figura 1 - Sistema de Ensino Superior Português	18
Figura 2 - Correlação entre o nº de alunos e o índice global das IES públicas	30
Figura 3 - Correlação entre o nº de docentes e investigadores e o índice global nas IES públicas.....	30
Figura 4 - Correlação entre o nº de alunos e o índice global das IES privadas.....	34
Figura 5 - Correlação entre o nº de docentes e investigadores e o índice global das IES privadas.....	35

Lista de Anexos

Anexo A - Iniciativas da ONU que contribuíram para o movimento da Sustentabilidade	52
Anexo B - Lista de práticas consideradas.....	53
Anexo C - IES públicas analisadas e websites correspondentes	55
Anexo D - IES privadas analisadas e websites correspondentes.....	56
Anexo E - Resultados das IES públicas.....	57
Anexo F - Resultados das IES privadas	58

Lista de Abreviaturas

BCSD Portugal – *Business Council for Sustainable Development* Portugal

CCISP – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

DGEEC – Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

DS – Desenvolvimento Sustentável

GRI – *Global Reporting Initiative*

IES – Instituição de Ensino Superior

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

RI – Relato Integrado

RS – Relatório de Sustentabilidade

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Índice

Resumo	I
Abstract.....	II
Agradecimentos	III
Lista de Tabelas	IV
Lista de Figuras	IV
Lista de Anexos	IV
Lista de Abreviaturas.....	V
1. Introdução.....	1
2. Revisão da literatura	3
2.1. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável	3
2.2. O papel do Ensino Superior na Sustentabilidade	7
2.3. Relatório de Sustentabilidade e Relato Integrado.....	13
2.4. O Sistema de Ensino Superior Português	16
2.5. Fatores que influenciam a implementação de práticas de Sustentabilidade nas IES	18
2.5.1. Dimensão da IES	19
2.5.2. Tipo de Ensino.....	19
2.5.3. Localização da IES	20
2.5.4. Divulgação do Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado.....	20
2.5.5. IES pública ou privada	21
3. Metodologia.....	22
3.1. Amostra e recolha de dados.....	22
3.2. Tratamento dos dados	24
3.3. Modelo Empírico	26
3.4. Análise Adicional	27
4. Análise de dados.....	28
4.1. IES públicas	28
4.2. IES privadas.....	33
4.3. IES públicas e privadas.....	36
4.4. Análise Adicional	40
5. Conclusões.....	41
Referências Bibliográficas.....	44
Anexos.....	52

1. Introdução

A segunda metade do século XX ficou marcada pelo início da consciencialização da degradação do ambiente, provocada pela crescente industrialização, aumento demográfico e pelo excessivo consumo dos recursos naturais (Madeira, 2008; Palma et al., 2011). Como tal, em 1972 ocorreu, em Estocolmo, a primeira conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, que reconheceu pela primeira vez a importância da gestão e avaliação ambientais (Fernandes, 2021). Além do mais, afirmou a atenção que a sociedade deveria ter de forma a melhorar o ambiente humano para as gerações presentes e futuras (Campello & Silveira, 2016).

Embora este tenha sido um marco importante na história da Sustentabilidade, foi em 1987, com a elaboração do Relatório Brundtland, que se deu a origem da expressão “Desenvolvimento Sustentável” (Sánchez, 2021). Desde então têm sido múltiplas as iniciativas por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) no que concerne ao Desenvolvimento Sustentável. A mais recente diz respeito à elaboração da Agenda 2030, que estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a atingir até 2030 (Salvia et al., 2019).

Por a Sustentabilidade se tratar de uma problemática cada vez mais presente e visto que as IES são caracterizadas por desempenhar um papel fundamental na sociedade (Barth & Rieckmann, 2012; Carniatio & Steding, 2015; Chankseliani et al., 2021; Fernandes, 2021; Madeira, 2008; Puertas & Marti, 2019; Stephens et al., 2008; Viegas & Cabral, 2015), estas têm responsabilidade acrescida de aumentar a consciência e conhecimento necessários para a construção de um futuro sustentável (Cortese, 2003). Este trabalho torna-se então de particular interesse pois para além de pretender estudar o nível de implementação e divulgação de práticas de Sustentabilidade nas IES portuguesas, pretende também perceber quais os principais fatores que podem explicar essa

implementação. Além disto, é retirada desta dissertação uma conclusão relativamente à divulgação de Relatórios de Sustentabilidade por parte das IES portuguesas.

Para o desenvolvimento da investigação desta dissertação foi aplicada uma análise de conteúdo aos *websites* de 56 IES portuguesas. Numa primeira fase, foram apenas analisadas as IES públicas relevantes, o que fez uma amostra de 29 Instituições e de seguida foram examinadas as IES relevantes de carácter privado (27 Instituições). Por fim, foram analisadas todas as instituições em conjunto, com recurso a um modelo de regressão linear e foi ainda realizada uma análise adicional. É de notar que o objetivo deste trabalho é estudar as IES e não as Unidades Orgânicas que a compõem, pelo que todas as Instituições Politécnicas não integradas não foram consideradas.

Para o efeito foi criado um índice global e quatro índices parciais de avaliação de implementação de práticas de Sustentabilidade, com base num conjunto de 81 práticas. Estas foram separadas pelas quatro dimensões correspondentes e posteriormente avaliadas com um sistema binário (Aleixo et al., 2016; Ortiz & Clavel, 2006).

Os principais resultados desta dissertação dizem respeito aos fatores de influência no nível de implementação de práticas de Sustentabilidade nas IES portuguesas. Concluiu-se que a dimensão das IES está positivamente relacionada com as práticas nelas implementadas e que apesar dos Relatórios de Sustentabilidade ou Relato Integrado ainda não serem muito implementados pelas IES em estudo, são também um fator significativo. Adicionalmente, constatou-se que as IES públicas implementam mais práticas de Sustentabilidade que as IES privadas e que os índices com maiores percentagens são os índices social/cultural e educacional/institucional/político.

O presente trabalho é composto por cinco capítulos. O primeiro capítulo diz respeito à introdução inicial do estudo, enquanto no segundo capítulo é realizada a revisão da literatura. Relativamente ao terceiro capítulo, este explica qual a metodologia utilizada,

enquanto o quarto capítulo mostra a análise dos dados que ocorreu em três fases: análise das IES públicas; análise das IES privadas; e análise de todas as IES consideradas, incluindo uma análise adicional. Por fim, o quinto e último capítulo diz respeito às principais conclusões e limitações do estudo.

2. Revisão da literatura

2.1. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

Segundo um relatório divulgado pela Deloitte, em 2015 (Stolowy & Paugam, 2018) a “Sustentabilidade é a capacidade de criar e manter as condições de um equilíbrio entre as necessidades humanas e empresariais, de forma a melhorar o estilo de vida e a sensação de bem-estar e de preservar recursos naturais e os ecossistemas”. Nesta perspectiva, Feil e Schreiber (2017, p. 674) definem a Sustentabilidade como sendo “o termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável e avalia as suas propriedades e características”.

Apesar de ser uma matéria cada vez mais estudada e debatida, a Sustentabilidade é considerada um conceito ambíguo e complexo (Lozano, 2008), que resulta num processo iterativo, que inclui várias perspectivas (Dockry et al., 2016). Para além disso, Castellani e Sala (2010), defendem que a Sustentabilidade não é conceito universalmente aceite, por não existir uma legislação que permita a implementação igualitária em todos os países, pelo que pode ser moldado por contextos individuais.

Assim, para que a Sustentabilidade seja atingida é necessária uma mudança de mentalidades e atitudes (Tufts University, 1995), que apenas será alcançada quando todos os consumidores puderem fazer escolhas de forma a minimizar os danos e maximizar os benefícios (Sibbel, 2009). Este é um processo que se torna lento, mas que não deve ser abandonado (Carniatto e Steding, 2015).

Relativamente ao Desenvolvimento Sustentável, Feil e Schreiber (2017) dizem que este pode ser definido como uma estratégia utilizada a longo prazo de forma a melhorar a qualidade de vida da sociedade. Assim, este conceito surge de forma a tentar resolver as alterações na qualidade ambiental, no desenvolvimento económico, bem como na estrutura social, tendo sempre em atenção as gerações presentes e futuras (Madeira, 2008).

Embora sejam encontradas várias definições de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável na literatura, a que merece maior destaque e aquela que é comumente adotada (Adams et al., 2018) é a definição de Desenvolvimento Sustentável presente no Relatório Brundtland, que resultou da *World Commission on Environment and Development*, realizada em 1987, que define o Desenvolvimento Sustentável como sendo “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (World Commission on Environment and Development, 1987).

Como é perceptível, é comum na literatura os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável se encontrarem ligados, mas também aparecerem como sinónimos (Waas et al., 2011). Alguns autores citam a definição presente no Relatório Brundtland como se da definição de Desenvolvimento Sustentável se tratasse (por exemplo, Cordani, 1995; Lozano, 2008; Waas et al., 2011; Sánchez, 2021), enquanto outros a citam como se se tratasse da definição de Sustentabilidade (por exemplo, Arowoshegbe & Uniamikogbo, 2016; Silva, 2017).

Para Waas et al. (2011) estes dois conceitos são excessivos e mal utilizados por parte dos profissionais e estudantes da área, ainda que exista consenso sobre o seu significado. Na sequência desta ideia, Campello e Silveira (2016) defendem que os termos merecem distinção, e definem que a Sustentabilidade é o objetivo final, enquanto o

Desenvolvimento Sustentável é o meio para a alcançar. Esclarecem que a Sustentabilidade se refere à meta e o Desenvolvimento Sustentável ao caminho necessário para a obter. Este pensamento segue a ideia apresentada por Reid (1995), Lozano-Ros (2003) e Martin et al. (2005) que afirmam que a diferença entre os dois conceitos está no facto do Desenvolvimento Sustentável ser a jornada, caminho ou processo de modo a alcançar a Sustentabilidade.

No entanto, à semelhança de Waas et al. (2011), ao longo desta dissertação não farei distinção entre os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, utilizando-os de forma permutável.

De facto, o conceito de Sustentabilidade é abrangente (Sánchez, 2021) e compreende três dimensões ou pilares: ambiental, social e económico (Castellani & Sala, 2010; Feil & Schreiber, 2017; Fernandes, 2021; Puertas & Marti, 2019). Estas três dimensões são conceituadas como *Triple Bottom Line* da Sustentabilidade, denominação desenvolvida por Elkington (1997). Assim, a Sustentabilidade inclui equilíbrio do desenvolvimento socioeconómico, preservação e conservação do meio ambiente, e também controlo sobre os recursos naturais indispensáveis à vida humana (Cordani, 1995).

A dimensão ambiental alerta a sociedade de que os recursos naturais devem ser conservados e geridos, especialmente aqueles que não são renováveis e se tornam indispensáveis à vida humana. Já a dimensão social adverte que os direitos humanos e a igualdade de oportunidades de todos os indivíduos devem ser respeitados, de forma a promover uma sociedade justa, com inclusão social e uma distribuição equitativa dos bens, com vista à eliminação da pobreza. Por fim, a dimensão económica refere-se à eficiência económica e à prosperidade em diferentes níveis da sociedade, por a pobreza

ser, embora indiretamente, uma das principais causas para os problemas ambientais globais que se fazem sentir (BCSD Portugal).

Embora estas sejam as dimensões comumente aceites (Adams et al., 2018) pela maioria dos autores e estudiosos da área, há quem defenda que a Sustentabilidade deve englobar mais dimensões. Por exemplo, para Spangenberg (2002) a Sustentabilidade deve incorporar quatro dimensões, sendo elas a social, económica, ambiental e institucional, uma vez que defende que as Instituições são o resultado de processos interpessoais que resultam em informações e sistemas de regras que regem a interação entre membros da sociedade.

Já Gutiérrez e González (2010) dizem que o conceito de Sustentabilidade articula no mínimo cinco dimensões: social, económica, ambiental, política/institucional e cultural. Segundo Filho et al. (2015), a dimensão cultural diz respeito à valorização do conhecimento, bem como à promoção da cultura e valorização da mesma nas Instituições.

Ao longo da literatura são ainda identificadas outras duas dimensões da Sustentabilidade. A dimensão educacional (Lozano, 2010) que defende a incorporação do Desenvolvimento Sustentável nas atividades de ensino, investigação e serviços prestados à comunidade envolvente, por parte das escolas e, em particular, por parte do Ensino Superior (Silva, 2017). E ainda, a dimensão espiritual (Burford et al., 2013), que segundo os autores é necessária para amenizar os impactos negativos do modelo económico que predomina e faz com o lucro seja mais valorizado do que a vida.

O movimento da Sustentabilidade procura construir uma sociedade económica sustentável (Santos e Filho, 2005) e para tal, foram ao longo dos anos acontecendo várias iniciativas por parte da ONU para que esta seja uma realidade (Anexo A). A ONU, entre os seus múltiplos objetivos, autocaracteriza-se como sendo uma “organização comprometida com a manutenção da paz e a segurança internacional, com o

desenvolvimento de relações amigáveis entre as nações, com a promoção do progresso social, com a criação de melhores condições de vida e a promoção dos direitos humanos”. Como tal, Salvia et al. (2019) defendem que a ONU desempenha um papel fundamental na problemática do Desenvolvimento Sustentável, uma vez que trabalha constantemente de forma a prestar ajuda aos países para que superem os desafios da Sustentabilidade.

Numa das suas iniciativas mais recentes, a 25 de Setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a resolução A/RES/70/1, donde resultou o documento “*Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development by 2030*” (United Nations General Assembly, 2015), denominado em português por Agenda 2030. Deste documento resultaram 17 ODS e 169 metas destinadas a integrar o Desenvolvimento Sustentável nos quadros económicos, ambientais e sociais dos países. Para além disso, foram estabelecidos cinco campos de extrema importância, ou os “Cincos P’s” da Agenda 2030, que são as Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias.

Os ODS passaram então a ser a base de conduta relativamente ao Desenvolvimento Sustentável (Fernandes, 2021), desencadeando objetivos sociais proativos globais (Sonetti et al., 2019) que vieram dar continuação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), mas desta vez com um conjunto de objetivos a atingir até 2030 (Salvia et al., 2019). Os objetivos 8, 9, 10 e 12 são de dimensão económica, os 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11 são referentes à dimensão social e os 6, 13, 14 e 15 dizem respeito à dimensão ambiental, enquanto os objetivos 16 e 17 são considerados conexos (Polloni e Catalán, 2017).

2.2. O papel do Ensino Superior na Sustentabilidade

A opinião dos autores acerca do papel das IES na sociedade é consensual, sendo que quase todos defendem que estas desempenham um papel fundamental na

transformação da sociedade (Barth & Rieckmann, 2012; Carniatto & Steding, 2015; Chankseliani et al., 2021; Fernandes, 2021; Madeira, 2008; Puertas & Marti, 2019; Stephens et al., 2008; Viegas & Cabral, 2015), uma vez que são responsáveis pela formação de maioria das pessoas que assumem cargos importantes na mesma (Carniatto & Steding, 2015; Madeira, 2008; Matos et al., 2015). Além disso, à medida que acontecem mudanças na sociedade, o papel das IES torna-se mais complexo, ultrapassando o seu objetivo principal de fornecer educação (Fanea-Ivanovici & Baber, 2022).

Segundo Cortese (2003) e Fanea-Ivanovici & Baber (2022), as IES são uma micro comunidade que pode estabelecer exemplos de boas práticas para a comunidade maior, visto que a maneira como realizam as suas atividades é uma demonstração dos comportamentos desejados para toda a sociedade. Assim, e visto que as IES têm um efeito multiplicador na sociedade (Ferrer-Balas et al., 2008; Fisher & Bonn, 2011; Tilbury et al., 2005), estas devem dar especial atenção às questões relacionadas com a Sustentabilidade (Geli De Ciurana e Filho, 2006).

Tal como relativamente ao papel das IES na sociedade, também a opinião dos estudiosos da área relativamente ao papel das mesmas para a consciencialização da importância do Desenvolvimento Sustentável e criação de um futuro sustentável é unânime (por exemplo, Bizerril et al., 2018; Ceulemans et al., 2015b; Fonseca et al., 2011; Madeira, 2008; Palma et al., 2011; Ralph & Stubbs, 2014; Santos, 2017; Viegas & Cabral, 2015; Sánchez, 2022). Por carregarem a crescente responsabilidade de aumentar a consciência, conhecimento, habilidades e valores necessários para construir um futuro sustentável, as IES desempenham um papel crucial na agenda do Desenvolvimento Sustentável (Cortese, 2003).

Disterheft et al. (2012) defendem que as IES têm uma dupla missão na área da Sustentabilidade: proporcionar aos estudantes, que serão os futuros líderes e tomadores de decisões na sociedade (Ceulemans et al., 2015b; Vicente-Molina et al., 2013), competências para a criação de uma sociedade sustentável (Sammalisto et al., 2015) e reduzir os impactos ambientais, sociais e económicos negativos das suas operações. Portanto, através das suas atividades de ensino, investigação ou prestação de serviço à comunidade, as IES, a par com as escolas dos restantes graus de Ensino, são as Instituições que apresentam as melhores condições para facilitar a transição para um futuro sustentável (Campello e Silveira, 2016; Matos et al., 2015).

Assim, existem, ao longo da literatura abrangente, várias definições de IES sustentável. Por exemplo, Chaui (2003) afirma que uma IES sustentável é aquela que auxilia os estudantes a compreenderem a problemática da degradação do ambiente, estimulando-os a práticas sustentáveis mais responsáveis. Já para Hall (2004) a comunidade de uma IES sustentável deve agir de forma a defender o ambiente e contribuir para melhorar a saúde e bem-estar da sociedade.

Neste seguimento de ideias, Wals (2014) diz que uma IES sustentável é aquela que permite aos seus alunos compreenderem os impactos ambientais, sociais e económicos, motivando-os a desenvolver práticas sustentáveis. Para Shriberg (2002) as IES sustentáveis são as que se esforçam para integrar as questões relacionadas com a Sustentabilidade nas suas funções, quer sejam elas de ensino, investigação ou serviços prestados à comunidade envolvente.

No estudo efetuado por Bizerril et al. (2018) são sugeridas quatro ações estratégicas para que exista a transição de uma IES para uma IES sustentável. São elas: promover internamente discussão que vise a adoção de uma perspetiva holística do Desenvolvimento Sustentável; procurar a institucionalização do tema através de

documentos oficiais da própria IES; valorizar a gestão democrática e participativa como forma de possibilitar o processo formativo das pessoas para além do espaço universitário; e criar canais formais de integração com a comunidade local.

Com o objetivo de tornar as IES em organizações mais sustentáveis, surgiram ao longo dos anos vários Eventos e Declarações (Madeira, 2008). Em 1990, foi assinada aquela que ficou conhecida como sendo a primeira declaração de compromisso com o Desenvolvimento Sustentável subscrita por IES de todo o mundo (Couto et al., 2005; Fernandes, 2021), a Declaração de Talloires (Association of University Leaders for a Sustainable Future, 1990). Esta Declaração expressa uma grande preocupação com o aumento da degradação ambiental (Viegas e Cabral, 2015) e apresenta dez pontos-chave para que a Sustentabilidade seja incorporada em todas as atividades das IES (Ralph e Stubbs, 2014).

Em 1991, foi assinada a Declaração de Halifax (International Association of Universities, 1991), que veio reforçar a importância do papel das IES na contribuição para o Desenvolvimento Sustentável (Madeira, 2008). Passado um ano, em 1992, surgiu a Agenda 21, que veio mais uma vez chamar à atenção da importância da educação na construção de um mundo sustentável (Viegas e Cabral, 2015), apontando-a como fator chave para alcançar o Desenvolvimento Sustentável (Rieckmann, 2012). Neste domínio, destaca-se então o “Capítulo 36 – Promover a Educação, Consciência Pública e a Formação”, que apresenta ações nas três áreas: reorientar a educação para o Desenvolvimento Sustentável, aumentar a consciência pública e promover a formação (United Nations Conference on Environment and Development, 1992a).

Após esta Declaração, foram assinadas em 1993 as Declarações de Swansea (Association of Commonwealth Universities, 1993) e a Declaração de Kyoto (International Association of Universities, 1993), que visavam reforçar o papel das IES

no Desenvolvimento Sustentável. Em 1994, foi assinada a Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável do Programa Copernicus (Copernicus Campus, 1994), onde foram definidos vários princípios a ser adotados pelas IES (Viegas e Cabral, 2015), reforçando mais uma vez a necessidade destas Instituições serem pioneiras na agenda da Sustentabilidade (Couto et al., 2005). Em 2002, no âmbito da Cimeira que ficou conhecida como Rio+10, foi assinada a Declaração de Ubuntu (World Summit on Sustainable Development, 2002b), cujo principal objetivo era enfatizar a importância da educação na formulação de um futuro sustentável (Fernandes, 2021). Neste paradigma, foram ainda assinadas a Declaração de Thessalónica (1997), a Declaração de Luneburgo (2001), a Declaração de Turim (2009) e a Declaração de Abuja (2009) .

No período de 2005 a 2014, foi proclamada, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Esta Resolução tornou-se essencial para promover a educação como agente fundamental de mudança e parte integrante do processo que é o Desenvolvimento Sustentável (Fernandes, 2021). A UNESCO foi nomeada como responsável para enfatizar o papel fundamental da educação na procura do Desenvolvimento Sustentável (Beynaghi et al., 2016). Assim, para as IES esta proclamação ofereceu uma oportunidade de mudança necessária, no intuito de cumprir as suas responsabilidades na criação de um mundo sustentável (Campello e Silveira, 2016).

Até 2030, como já foi supramencionado, estão em vigor e devem ser alcançados os 17 ODS provenientes da Agenda 2030. Diretamente relacionado à educação, o ODS 4 visa “Garantir educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (United Nations General Assembly, 2015). Segundo Beynaghi et al. (2016), um dos objetivos mais significativos dos ODS é apelar às IES para o Desenvolvimento Sustentável, a fim de alcançarem mudanças necessárias

na sociedade. Assim, para que as IES possam contribuir para o cumprimento da Agenda 2030 devem promover programas educativos que contemplem a Sustentabilidade (Sánchez, 2022).

Embora nesta dissertação sejam apenas apresentadas algumas das Cartas, Declarações e Iniciativas efetuadas ao longo dos anos, todas elas tinham a função comum de fazer com que as IES se comprometessem a tornar-se verdadeiros catalisadores de mudança em direção à Sustentabilidade (Lozano et al., 2010). Apesar disto, e apesar de terem sido inúmeras as IES a assiná-las (Alonso-Almeida et al., 2015), as Declarações não tiveram o impacto esperado de compromisso por parte das IES, sendo poucas as que apresentam medidas que estejam em conformidade com as Declarações (Madeira, 2008). Para Roorda (2000), isto acontece pois os documentos não apresentam prescrições concretas sobre o que o Ensino Superior deve fazer de modo a contribuir para o Desenvolvimento Sustentável.

Embora as IES estejam a experimentar uma tendência crescente na resposta às questões relacionadas com a Sustentabilidade (Soini et al., 2018), a mudança de paradigma para a Sustentabilidade nas IES ainda não é totalmente identificável (Zutshi e Creed, 2018) e as iniciativas para alcançar a mudança realizam-se de forma fragmentada (Alonso-Almeida et al., 2015).

Assim, o Ensino Superior ainda enfrenta muitos desafios para que todo o seu potencial seja concretizado quando se fala em Sustentabilidade (Sibbel, 2009). Num estudo efetuado por Ávila et al. (2017) são identificados cinco obstáculos ao Desenvolvimento Sustentável nas IES: falta de grupos de trabalho específicos na área da Sustentabilidade; aversão à mudança comportamental e cultural das IES; falta de recursos financeiros; falta de envolvimento dos municípios a que as IES pertencem; e falta de mecanismos de notificação e responsabilização.

À semelhança do estudo de Ávila et al. (2017), num mais recente, efetuado por Aleixo et al. (2018), foram também apresentadas algumas barreiras à implementação das questões associadas à Sustentabilidade nas IES: falta de recursos financeiros e de financiamento; resistência à mudança associada a comportamentos, práticas e iniciativas; rigidez organizacional da IES; falta de compromisso e envolvimento dos professores, estudantes, funcionários, gestores e decisores políticos; falta de formação e especialização na área; e ambiguidade e complexidade do próprio conceito de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade. Também Sánchez (2021) tinha concluído que um dos principais obstáculos à implementação da Sustentabilidade nas IES, especificamente nas públicas, é a forma como o conceito é entendido e implementado pelos seus intervenientes.

2.3. Relatório de Sustentabilidade e Relato Integrado

A preocupação por parte das organizações em terem informações de interesse económico, social e ambiental (Ceulemans et al., 2015a), bem como em mostrarem uma maior responsabilização e transparência (Oliveira Araújo e Ramos, 2014), tornaram-se crescentes, impondo a necessidade de elaboração de Relatórios de Sustentabilidade (Ceulemans et al., 2015a).

Segundo a *Global Reporting Initiative* (GRI), um relatório de Sustentabilidade é “a prática de medir, divulgar e prestar contas às partes interessadas internas e externas pelo desempenho organizacional em direção ao objetivo do Desenvolvimento Sustentável” (Ceulemans et al., 2015a; Ceulemans et al., 2015b; Silva, 2017). A GRI é uma iniciativa que cria Diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, a nível internacional, e que se define por “ajudar as organizações a serem transparentes e assumirem a responsabilidade dos seus impactos, para que se possa criar um futuro sustentável” (Global Reporting Initiative). Estas Diretrizes são de uso voluntário e

destinam-se a qualquer organização, independentemente do seu tamanho ou localização (Lozano, 2006).

Embora esta seja a definição mais vezes citada na literatura, o Relatório de Sustentabilidade também pode ser definido como “um processo de recolha e divulgação de dados sobre aspetos não financeiros do desempenho de uma empresa, incluindo questões ambientais, sociais, éticas e de colaboradores, e de definição de medidas, indicadores e objetivos de Sustentabilidade com base na estratégia da empresa” (Stolowy e Paugam, 2018). Desta forma, para Lozano (2006) o Relatório de Sustentabilidade tem dois propósitos: oferecer às empresas a oportunidade de comunicarem os seus valores, ações e desempenho (Brusca et al., 2018), nas dimensões económica, social e ambiental; e avaliar o estado atual do seu progresso em direção ao Desenvolvimento Sustentável.

De forma a combinar Demonstrações Financeiras e Relatórios de Sustentabilidade num só relatório surgiu o Relato Integrado, que visa estabelecer conexões entre todos os fatores que afetam a capacidade de uma empresa criar e sustentar valor (Adams, 2015).

Embora os Relatórios de Sustentabilidade estejam a ser considerados cada vez mais úteis para as diferentes organizações (Brusca et al., 2018), são vários os autores que defendem que a elaboração deste tipo de relatórios ainda se encontra numa fase precoce quando consideradas organizações de Ensino Superior, sendo poucas as IES que os divulgam (Brusca et al., 2018; Ceulemans et al., 2015a; Fonseca et al., 2011; Lozano et al., 2015).

Apesar desta visão, Alonso-Almeida et al. (2015) defendem que as IES se estão a esforçar na promoção do Desenvolvimento Sustentável, no entanto as iniciativas são divulgadas de forma fragmentada. Como as IES não têm exigência legal para divulgar Relatórios de Sustentabilidade, a comunicação ocorre de forma voluntária (Fonseca et al., 2011; Romolini et al., 2015). Para além disso, a decisão de divulgar um relatório desta

tipologia depende do seu desempenho a nível sustentável, do envolvimento de todas as partes interessadas, dos compromissos estratégicos e das suas capacidades organizacionais (Lozano, 2011; Lozano & Huisingh, 2011). Ceulemans et al. (2015a) concluíram que os Relatórios de Sustentabilidade nas IES são principalmente impulsionados por motivações internas, sendo os seus principais impulsionadores os funcionários e estudantes.

Como mencionado, as Diretrizes GRI parecem ser a melhor ferramenta disponível para relatar o progresso das organizações em direção à Sustentabilidade (Hussey et al., 2001). No entanto, estas medidas não foram desenvolvidas para as IES, pelo que, para Lozano (2006), para além das dimensões económica, ambiental e social, que fazem um relatório GRI ficar correto e completo, as IES devem também englobar a dimensão educacional.

No caso concreto de Portugal, num estudo realizado por Aleixo et al. (2016), concluiu-se que, em 2014, apenas 47% das IES públicas portuguesas apresentavam práticas de Desenvolvimento Sustentável nas quatro dimensões defendidas por Lozano (2006). Além disto, Aleixo et al. (2018) analisaram quatro IES portuguesas e concluíram que existem poucas estratégias para a implementação da Sustentabilidade, o que é congruente com a conclusão do estudo feito por Silva (2017).

No entanto, Farinha et al. (2019) ao analisarem os documentos das IES públicas portuguesas concluíram que o movimento em direção ao Desenvolvimento Sustentável tem feito progressos a nível universitário, existindo bons exemplos de cursos sobre Sustentabilidade, particularmente ao nível da pós-graduação.

Estes resultados mostram-se animadores, pois em 2011, Schmidt et al. (2011) tinham constatado que a educação ambiental em Portugal estava mais presente nas áreas de formação iniciais, isto é, nas Escolas Básicas e Secundárias. Adicionalmente,

perceberam que a educação ambiental raramente envolvia a comunidade, estando confinada dentro dos estabelecimentos de ensino.

2.4. O Sistema de Ensino Superior Português

Nos termos da Constituição da República Portuguesa, todos os cidadãos têm direito à educação, estando o Sistema Educativo Português dividido em educação pré-escolar, educação escolar e educação extra-escolar (Lei nº 46/86, de 14 de outubro).

De acordo com a Lei nº 46/86, de 14 de outubro, a educação escolar é desenvolvida em três níveis de Ensino: Ensino Básico, que compreende três ciclos num total de 9 anos, Ensino Secundário cujos cursos têm a duração de três anos, e o Ensino Superior, cujo “objetivo é a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional” (Lei nº 62/2007, de 10 de setembro).

O Sistema de Ensino Superior Português, consagrado na Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, engloba o Ensino Superior público, que é composto pelas Instituições pertencentes ao Estado e às fundações por ele instituídas, e o Ensino Superior privado, que é composto pelas Instituições pertencentes a entidades particulares, que não o Estado português.

Também a Lei nº 62/2007, de 10 de setembro estabelece o sistema binário pelo qual o Ensino Superior se organiza. Isto é, as IES portuguesas dividem-se em Instituições de Ensino Universitário, que compreendem as Universidades, Institutos Universitários e outras de Ensino Universitário, e em Instituições de Ensino Politécnico, que compreendem os Institutos Politécnicos e outros de Ensino Politécnico.

O Ensino Universitário deve orientar-se para a oferta de uma formação científica sólida, com uma perspetiva de promoção de investigação e criação de saber, enquanto o

Ensino Politécnico se deve orientar para a oferta de formações vocacionais e técnicas orientadas profissionalmente, através de uma perspetiva de investigação aplicada dirigida à compreensão e resolução de problemas (DGES; Lei nº 62/2007, de 10 de setembro).

Atualmente, o Sistema de Ensino Superior Português é constituído por 36 Instituições de natureza Universitária e 61 de cariz Politécnico, sendo que existem Unidades Orgânicas Politécnicas não integradas. Assim, existem 16 IES de Ensino Universitário público (incluindo 2 Instituições militares e policiais) e 20 de Ensino Universitário privado. Relativamente às Instituições de Ensino Politécnico, existem 15 Institutos Politécnicos e 5 Escolas não integradas de Ensino público em Portugal, o que perfaz uma totalidade de 20 Instituições Politécnicas públicas. No que concerne às Instituições privadas de natureza Politécnica, são 41 no total, sendo 7 delas Institutos Politécnicos integrados e 34 Escolas não integradas (DGES).

Segundo o CCISP - Conselho Coordenador Dos Institutos Superiores Politécnicos, as Escolas Politécnicas denominadas “não integradas” são aquelas que não estão inseridas em nenhum Instituto, quer seja ele de natureza Politécnica ou Universitária.

Há que notar que existem Instituições que são consideradas de natureza Universitária, no entanto possuem Unidades Orgânicas que são consideradas Politécnicas. Por exemplo a Universidade de Aveiro, embora seja uma Instituição de Ensino Universitário, possui o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro que é uma Instituição Politécnica. Nesta dissertação estes casos foram omitidos, visto que a análise é feita às Instituições Integradas e não às suas Unidades Orgânicas. Na

Figura 1 apresenta-se um esquema que resume a informação apresentada, representando o Sistema de Ensino Superior Português.

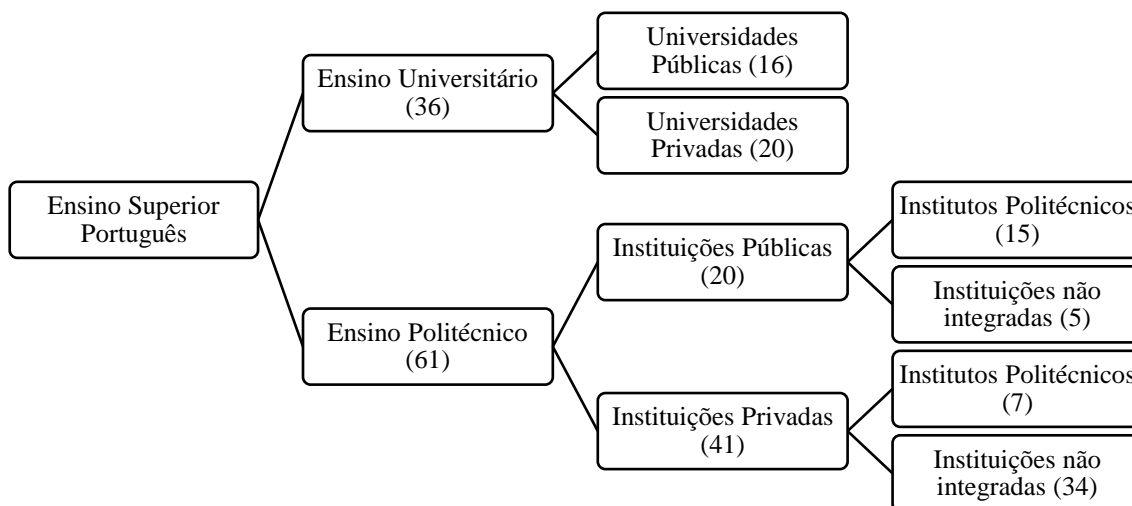


Figura 1 - Sistema de Ensino Superior Português
Fonte - Elaboração Própria

2.5. Fatores que influenciam a implementação de práticas de Sustentabilidade nas IES

A implementação de práticas nas IES relacionadas com o Desenvolvimento Sustentável é influenciada por vários fatores, quer sejam eles internos, externos ou contextuais (Aleixo et al., 2016). São múltiplos os fatores relevantes mencionados na literatura (Gallego-Álvarez et al., 2011; Larrán Jorge et al., 2015). Nesta dissertação é estudada a influência que a dimensão; a tipologia (Universitário ou Politécnico); a localização das IES; a opção por divulgação de Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado; e o facto de ser uma IES de Ensino público ou privado tem na implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável.

De seguida apresenta-se o referencial teórico de cada um destes fatores bem como a formulação de cada uma das hipóteses em estudo.

2.5.1. Dimensão da IES

Segundo Branco & Rodrigues (2008) e Monteiro & Aibar-Guzmán (2010) o tamanho de uma Instituição está positivamente relacionado com a implementação de práticas de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social, bem como a sua divulgação. Para Branco & Rodrigues (2008) esta relação advém do facto das empresas maiores quererem manter uma reputação corporativa, visto que quanto maior a sua dimensão, maior será o escrutínio por parte dos *stakeholders*.

No que concerne ao caso específico das IES, também vários autores consideraram este fator como crucial na implementação de práticas sustentáveis (Aleixo et al., 2016; Gallego-Álvarez et al., 2011; Larrán Jorge et al., 2015). Nos estudos realizados por Aleixo et al. (2016), Alshuwaikhat & Abubakar (2008) e Gallego-Álvarez et al. (2011), foi observada uma relação positiva entre a dimensão da IES e a implementação de práticas de Sustentabilidade, enquanto nos estudos de Larrán Jorge et al. (2015) e Siboni et al. (2013), não foi encontrada qualquer evidência que comprovasse tal relação.

Ainda assim, pelo exposto anteriormente, é proposta a seguinte hipótese:

H1: Existe uma relação positiva entre a dimensão da IES e a implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável.

2.5.2. Tipo de Ensino

Tendo em conta o sistema binário do Ensino Superior Português consagrado na Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, e tendo em conta as diferenças do Ensino Universitário e do Ensino Politécnico explicadas anteriormente, este fator pode revelar-se por ter influência na implementação e divulgação das práticas em questão.

No estudo realizado por Aleixo et al. (2016) foi observado que as Universidades apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as Instituições de Ensino Politécnico. Os autores acreditam que no que diz respeito ao Desenvolvimento

Sustentável, as Universidades estão um passo à frente das Instituições de Ensino Politécnico, devido à sua natureza e tipologia de Ensino, uma vez que por as Universidades estarem mais focadas na investigação e realizarem mais projetos de pesquisa, acabam por estar mais conscientes acerca da problemática da Sustentabilidade.

Assim, é proposta a segunda hipótese do estudo:

H2: As IES de Ensino Universitário apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as IES de Ensino Politécnico.

2.5.3. Localização da IES

As diferenças demográficas, culturais e socioeconómicas entre os vários territórios de Portugal Continental levaram à divisão do país em territórios do Interior e territórios do Litoral. Os territórios do Interior são os que apresentam menor densidade populacional, com uma população mais envelhecida e menos dinâmicos economicamente, enquanto os territórios do Litoral se caracterizam pelo oposto. Consequentemente, o Litoral apresenta, geralmente, condições de infraestruturas e acesso a serviços, tais como educação, saúde e transportes, mais desenvolvido que o Interior do país (Salafranca, 2024).

Assim, é de particular interesse estudar se a localização da IES, no Interior ou Litoral de Portugal, tem influência na implementação de práticas sustentáveis, pelo que se formula a terceira hipótese:

H3: As IES localizadas no Litoral de Portugal apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as IES localizadas no Interior.

2.5.4. Divulgação do Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado

Os Relatórios de Sustentabilidade têm sido considerados uma ferramenta útil para aumentar a reputação das IES e envolver os seus *stakeholders* (Brusca et al., 2018), pelo que têm adquirido uma importância crescente ao longo dos anos (Romolini et al., 2015).

No trabalho desenvolvido por Larrán Jorge et al. (2015), é constatado que as IES espanholas que divulgam os seus Relatórios de Sustentabilidade são mais ativas na implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável.

Posto isto, é relevante perceber se nas IES portuguesas a relação entre a divulgação destes relatórios e a implementação de práticas de Sustentabilidade existe, pelo que é formulada a hipótese:

H4: As IES que divulgam Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as IES que não divulgam.

2.5.5. IES pública ou privada

O sistema de Ensino Superior Português, tal como muitos outros, é reconhecido pela coexistência de Instituições públicas e privadas (Atakan & Eker, 2007). O maior fator que diferencia estas Instituições é o financiamento (Larrán Jorge et al., 2015), pois enquanto as IES privadas dependem maioritariamente das propinas pagas pelos estudantes e doações particulares, as IES públicas são financiadas maioritariamente pelo Estado (Atakan & Eker, 2007; Sanje & Senol, 2012).

Alguns autores estudaram a diferença entre as IES públicas e privadas no que toca à implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável (por exemplo, Larrán Jorge et al., 2015; Sanje & Senol, 2012), bem como no que toca à divulgação de informação nos seus *websites* (Gallego-Álvarez et al., 2011). Embora Gallego-Álvarez et al. (2011) tenha concluído que as IES privadas divulgam mais informação nos seus *websites*, os resultados dividem-se quando se trata de informação relativa à Sustentabilidade. No estudo efetuado por Sanje & Senol (2012) é evidenciado que as IES turcas privadas implementam e divulgam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável, enquanto os

resultados do estudo às IES espanholas realizado por Larrán Jorge et al. (2015) mostram que não existe qualquer evidência estatística para comprovar tal relação.

Assim, é pertinente estudar se as IES privadas apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as IES públicas (Larrán Jorge et al., 2015), pelo que se formula a última hipótese:

H5: As IES privadas apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as IES públicas.

3. Metodologia

3.1. Amostra e recolha de dados

De forma a estudar o desempenho das IES portuguesas relativamente ao Desenvolvimento Sustentável, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 1977; Drisko & Maschi, 2016; Krippendorff, 2018) aos seus *websites*.

A análise de conteúdo é, segundo Krippendorff (2018), uma técnica de pesquisa utilizada para retirar conclusões válidas a partir de textos, ou outros materiais significativos, que sejam relevantes para o estudo. As análises de conteúdo mais básicas, são aquelas que utilizam métodos analíticos quantitativos para analisar os dados (Drisko & Maschi, 2016). Na literatura relevante, são vários os casos onde esta metodologia é utilizada (por exemplo, Aleixo et al., 2016; Fonseca et al., 2011; Gallego-Álvarez et al., 2011; Matos et al., 2015).

Antes de iniciar a análise a cada um dos *websites*, e seguindo a metodologia utilizada por Aleixo et al. (2016), foi criada uma lista com práticas de Sustentabilidade (Aleixo et al., 2018; Carniatto & Steding, 2015; Fonseca et al., 2011; Hass et al., 2002; Sonetti et al., 2019; Tauchen & Brandli, 2006) organizadas tendo em conta as dimensões do Desenvolvimento Sustentável (Anexo B).

Para além das três dimensões regularmente consideradas: ambiental, económica e social (Adams et al., 2018), e por se tratar de uma análise a IES, foi acrescentada a dimensão educacional defendida por Lozano (2010). No entanto, e por as IES serem entidades de natureza educacional, esta dimensão foi articulada (Aleixo et al., 2016) com a dimensão institucional (Spangenberg, 2002; Waas et al., 2011).

Para além disso, tal como defendido por Gutiérrez & González (2010) e Filho et al. (2015), a dimensão institucional foi articulada com a dimensão política, pelo que as práticas das dimensões educacional, institucional e política foram tratadas como uma só.

Por fim, também a dimensão cultural (Filho et al., 2015; Waas et al., 2011) foi articulada à dimensão social (Aleixo et al., 2016; Siemer et al., 2006), o que resultou na dimensão social/cultural.

Assim, foi considerado um conjunto de 81 práticas distribuídas por quatro dimensões: 22 práticas ambientais; 14 de cariz económico; 26 da dimensão social/cultural; e 19 institucionais/educacionais/políticas. Após esta fase, foi criado um sistema binário para avaliar a implementação de cada uma das práticas listadas (Aleixo et al., 2016; Ortiz & Clavel, 2006), onde era considerado “1” caso existisse evidência que a IES implementava essa prática e “0” caso contrário.

Numa primeira fase, entre 09/06/2024 e 10/07/2024, foi feita a análise de conteúdo aos *websites* das IES portuguesas públicas, que incluiu toda a informação pública relevante (Aleixo et al., 2016), bem como todos os documentos publicados pela Instituição (por exemplo Relatórios de Gestão, Planos de Atividades, Planos Estratégicos, Relatórios de Sustentabilidade, entre outros). Para esta análise foram consideradas todas as IES públicas de Ensino Universitário e as Instituições de Ensino Politécnico integradas, ou seja, não foram analisadas as Escolas Politécnicas não integradas, visto que o objetivo

do estudo é analisar as IES enquanto Instituições integradas e não enquanto Unidades Orgânicas. Assim, foram analisadas, no total, 29 instituições (Anexo C).

Numa segunda fase, entre 05/08/2024 e 07/09/2024, foi realizada uma nova análise de conteúdo aos *websites* das IES privadas portuguesas, que tal como havia acontecido com as IES públicas, incluiu a análise a toda a informação pública relevante (Aleixo et al., 2016), bem como aos documentos publicados. Também aqui foram consideradas todas as IES privadas de Ensino Universitário e apenas as Instituições Politécnicas privadas integradas, pelo que foram, no total, analisadas 27 IES privadas (Anexo D). Após a análise a cada um dos *websites* foi utilizada a metodologia supramencionada.

Finalmente, numa última fase, foram cruzados os dados referentes às Instituições públicas e privada pelo que, neste caso, a análise contou com um total de 56 IES.

3.2. Tratamento dos dados

De forma a avaliar as IES em cada uma das dimensões, foram criados quatro índices: índice ambiental, índice económico, índice social/cultural e índice educacional/institucional/político. Cada um destes índices teve em conta o número de práticas implementadas pela IES e o número total de práticas consideradas aplicáveis, e foi posteriormente multiplicado por 100% para ser apresentado em percentagem:

$$IA_i = \frac{PIA_i}{PTA} \times 100\% \quad (1)$$

$$IE_i = \frac{PIE_i}{PTE} \times 100\% \quad (2)$$

$$IS_i = \frac{PIS_i}{PTS} \times 100\% \quad (3)$$

$$II_i = \frac{PII_i}{PTI} \times 100\% \quad (4)$$

Onde:

- IA_i – índice ambiental da i -ésima IES ($i = 1, \dots, 56$)
- PIA_i – nº total de práticas ambientais implementadas pela i -ésima IES
- PTA – nº total de práticas ambientais consideradas
- IE_i – índice económico da i -ésima IES
- PIE_i – nº total de práticas económicas implementadas pela i -ésima IES
- PTE – nº total de práticas económicas consideradas
- IS_i – índice social/cultural da i -ésima IES
- PIS_i – nº total de práticas sociais/culturais implementadas pela i -ésima IES
- PTS – nº total de práticas sociais/culturais consideradas
- II_i – índice educacional/institucional/político da i -ésima IES
- PII_i – nº total de práticas educacionais/institucionais/políticas implementadas pela i -ésima IES
- PTI – nº total de práticas educacionais/institucionais/políticas consideradas

De seguida, para avaliar a prestação geral das IES, foi criado um índice global que teve por base os índices apresentados anteriormente. Este índice contou com a igual ponderação das quatro dimensões consideradas, por ser referido na literatura que todas as dimensões têm igual relevância na Sustentabilidade, quando consideradas instituições como as IES (Aleixo et al., 2016; Filho et al., 2015; Lozano, 2011; Waas et al., 2011).

Para além disso, à semelhança de todos os outros, também este índice foi apresentado em forma de percentagem, sendo o seu valor mínimo igual a 0%, o que significa que a IES não implementa nenhuma prática de Desenvolvimento Sustentável e o seu valor máximo igual a 100%, o que sugere que a IES implementa todas as práticas de Sustentabilidade consideradas (Aleixo et al., 2016).

$$IG_i = (0,25IA_i + 0,25IE_i + 0,25IS_i + 0,25II_i) \times 100\% \quad (5)$$

Onde:

- IG_i – índice global da i -ésima IES ($i = 1, \dots, 56$)

3.3. Modelo Empírico

Com o objetivo de estudar os fatores que influenciam a implementação de práticas de Sustentabilidade nas IES, a variável dependente dos modelos concebidos é **IG**, que designa o índice global de cada IES, definido na secção anterior.

Tendo em conta as hipóteses em estudo, foram definidas as variáveis independentes. De modo a testar **H1** foram criadas as variáveis **Alunos** e **Docentes**, que expressam o número de alunos (Aleixo et al., 2016; Larrán Jorge et al., 2015; Siboni et al., 2013) e o número de docentes e investigadores de cada IES (Aleixo et al., 2016; Siboni et al., 2013), respetivamente. Para obter estas informações foi consultado o *website* da DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e foi utilizado o número de alunos inscritos no ano letivo 2022/2023 e o número de pessoal do corpo docente, elenco dos membros não discentes dos órgãos de direção pedagógicos e científicos e investigadores do ano 2023.

Para testar a diferença de comportamento das IES de Ensino Universitário e Politécnico relativamente à Sustentabilidade, formulada em **H2**, foi criada a variável *dummy* **Tipo_Ensino**, que assume o valor 1 caso a IES seja de Ensino Universitário e 0 caso seja de Ensino Politécnico.

No que concerne a **H3**, foi criada a variável **Local**, que assume o valor 1 caso a IES esteja localizada no Litoral de Portugal Continental e 0 caso contrário. Os territórios considerados como sendo territórios do Interior, foram os constantes da Portaria nº 208/2017, de 13 de julho, que foi proclamada no âmbito do Programa Nacional para a

Coesão Territorial. As IES insulares e de ensino à distância assumiram o valor “0” pois apesar de não estarem localizadas no Interior, não podem ser consideradas IES do Litoral.

De seguida foi criada a variável **Rel_Sust**, que diz respeito à relação existente entre a divulgação do Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado e a implementação de práticas de Sustentabilidade por parte das IES, formulada em **H4**. Esta variável binária é igual a 1 caso a IES divulgue este tipo de relatório e igual a 0 caso contrário.

Por último, foi criada a variável **IES_Priv** para testar **H5**. Esta variável binária assume o valor 1 caso a IES seja privada e 0 caso seja pública.

Assim, e tendo em conta que foram consideradas duas variáveis para testar **H1**, foram concebidos dois modelos de regressão linear de forma a utilizar cada uma delas. O primeiro modelo utiliza a variável *Alunos*, e está evidenciado na Equação (6), enquanto o segundo utiliza a variável *Docentes* e está presente na Equação (7).

$$IG_i = \beta_0 + \beta_1 Alunos_i + \beta_2 Tipo_Ensino_i + \beta_3 Local_i + \beta_4 Rel_Sust_i + \beta_5 IES_Priv_i \quad (6)$$

$$IG_i = \beta_6 + \beta_7 Docentes_i + \beta_8 Tipo_Ensino_i + \beta_9 Local_i + \beta_{10} Rel_Sust_i + \beta_{11} IES_Priv_i \quad (7)$$

Onde:

- β_0 e β_6 são os termos independentes dos respetivos modelos
- β_t são os coeficientes de regressão dos respetivos modelos ($t = 1, \dots, 5, 7, \dots, 11$)
- $i = 1, \dots, 56$

3.4. Análise Adicional

De forma a realizar uma análise adicional aos índices que compõem o índice global e de forma a perceber se os fatores de influência são os mesmos, foram criados quatro modelos de regressão linear, em que a variável dependente é cada um dos 4 índices referidos. Neste caso foi apenas utilizada a variável *Alunos* para expressar a dimensão das IES.

$$IA_i = \beta_{12} + \beta_{13}Alunos_i + \beta_{14}Tipo_Ensino_i + \beta_{15}Local_i + \beta_{16}Rel_Sust_i + \beta_{17}IES_Priv_i \quad (8)$$

$$IE_i = \beta_{18} + \beta_{19}Alunos_i + \beta_{20}Tipo_Ensino_i + \beta_{21}Local_i + \beta_{22}Rel_Sust_i + \beta_{23}IES_Priv_i \quad (9)$$

$$IS_i = \beta_{24} + \beta_{25}Alunos_i + \beta_{26}Tipo_Ensino_i + \beta_{27}Local_i + \beta_{28}Rel_Sust_i + \beta_{29}IES_Priv_i \quad (10)$$

$$II_i = \beta_{30} + \beta_{31}Alunos_i + \beta_{32}Tipo_Ensino_i + \beta_{33}Local_i + \beta_{34}Rel_Sust_i + \beta_{35}IES_Priv_i \quad (11)$$

Onde:

- β_{12} , β_{18} , β_{24} e β_{30} são os termos independentes dos respetivos modelos
- β_r são os coeficientes de regressão dos respetivos modelos ($r = 13, \dots, 17, 19, \dots, 23, 25, \dots, 29, 31, \dots, 35$)
- $i = 1, \dots, 56$

4. Análise de dados

4.1. IES públicas

Após implementação da metodologia indicada, foram calculados os índices supramencionados para as IES públicas, cujos resultados estão expostos no Anexo E. Para além dos cinco índices, na tabela consta informação acerca da natureza de Ensino da IES (Universitário ou Politécnico), da sua localização (Litoral ou Interior) e ainda se divulga ou não Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado.

Os resultados estão ordenados por ordem decrescente do índice global, pelo que é possível constatar que o Instituto Politécnico da Guarda é o que apresenta menor desempenho ao nível do Desenvolvimento Sustentável, enquanto o Instituto Politécnico de Viana do Castelo a par com a Universidade de Aveiro são os que apresentam maior índice global.

Como é possível observar, os índices com maior percentagem são os índices social/cultural e educacional/institucional/político, com 75% e 73%, respetivamente, o

que contrasta em parte com os resultados obtidos por Aleixo et al. (2016), que tinham verificado que as dimensões com mais práticas implementadas pelas IES eram a económica e a social/cultural. No que concerne ao índice ambiental, este continua a ser o que tem a percentagem, em média, mais reduzida. Apesar disto, as percentagens relativas a todos os índices apresentam valores mais elevados. Em especial, o índice global sofreu um aumento de 41% desde 2014, uma vez que agora é 65% e no estudo de Aleixo et al. (2016) era 24%.

Para além disso, Aleixo et al. (2016) tinham concluído que apenas 47% das IES apresentavam práticas em todas as dimensões consideradas, enquanto agora todas elas apresentam pelo menos uma prática em todas as dimensões. Estes factos mostram uma clara progressão no que concerne às práticas de Sustentabilidade por parte das IES, o que vai ao encontro do defendido por Farinha et al. (2019).

Foram realizadas duas regressões lineares simples para verificar a possível correlação existente entre a variável dependente em estudo e as variáveis *Alunos* e *Docentes*, no caso das IES públicas. As estatísticas descritivas das variáveis consideradas encontram-se na Tabela 1 e a matriz de correlações encontra-se na Tabela 2.

Variável	Observações	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
<i>IG</i>	29	65%	64%	12%	40%	83%
<i>Alunos</i>	29	12079,38	8444	10855,37	2509	50197
<i>Docentes</i>	29	1688,69	1067	1723,72	275	7050

Tabela 1 - Estatísticas descritivas das variáveis de H1 das IES públicas

	<i>IG</i>	<i>Alunos</i>	<i>Docentes</i>
<i>IG</i>	1		
<i>Alunos</i>	0,47	1	
<i>Docentes</i>	0,41	0,96	1

Tabela 2 - Matriz de correlação entre as variáveis de H1 das IES públicas

Relativamente aos resultados, estes encontram-se espelhados nas Figura 2 e Figura 3. Como é perceptível pela Figura 2, existe uma correlação positiva significativa entre o nº de alunos e o índice global de Desenvolvimento Sustentável, com $R^2 = 0,218$

e $valor - p \approx 0,011 < 0,05$. O mesmo acontece para o nº de docentes e investigadores, onde a correlação positiva com o índice global de práticas de Sustentabilidade é evidenciada, com $R^2 = 0,168$ e $valor - p \approx 0,027 < 0,05$.

Assim, estes resultados mostram que existe uma correlação positiva entre a dimensão da IES e a implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável e estão em concordância com os resultados obtidos, por exemplo, por Aleixo et al. (2016), Alshuwaikhat & Abubakar (2008) e Gallego-Álvarez et al. (2011).

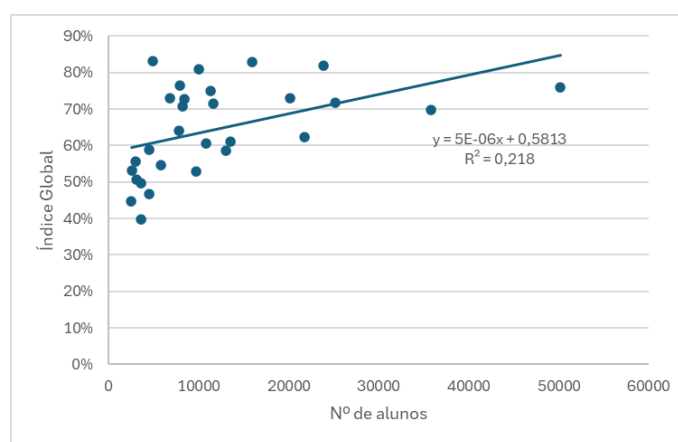


Figura 2 - Correlação entre o nº de alunos e o índice global das IES públicas

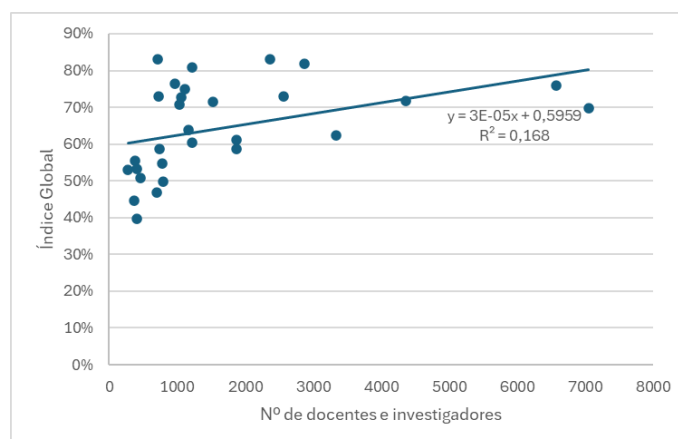


Figura 3 - Correlação entre o nº de docentes e investigadores e o índice global nas IES públicas

Os índices que constituem o índice global foram calculados tendo em conta o tipo de Ensino das IES, ou seja, as IES foram separadas tendo em conta se são de Ensino Universitário ou Politécnico e os resultados encontra-se na Tabela 3. Como é possível observar, em todos os índices a média é mais elevada nas IES de Ensino Universitário do

que nas IES de Ensino Politécnico, sendo a maior discrepância observada no índice económico e educacional/institucional/político.

Isto faz com que no índice global exista uma diferença de 12 pontos percentuais, pelo que, estes resultados sugerem que as IES públicas de Ensino Universitário implementam mais práticas que as de Ensino Politécnico, o que está em concordância com o estudo efetuado por Aleixo et al. (2016).

	IES Universitárias	IES Politécnicas
Média Índice Ambiental	48%	36%
Média Índice Económico	75%	62%
Média Índice Social/Cultural	80%	70%
Média Índice Educacional/Institucional/Político	80%	67%
Média Índice Global	71%	59%

Tabela 3 - IES públicas de ensino universitário vs IES públicas de ensino politécnico

Posteriormente, as IES públicas estudadas foram divididas consoante a sua localização no Interior ou Litoral de Portugal Continental. Por estarem localizadas nas regiões autónomas de Portugal, as Universidades dos Açores e da Madeira não foram aqui consideradas. A par destas, também a Universidade Aberta não foi considerada porque apesar de ter uma sede localizada na cidade de Lisboa, é uma Instituição de ensino à distância. Assim, foram consultadas as localizações das reitorias de cada IES e, posteriormente, classificadas como IES do Litoral ou Interior, tendo resultado em 18 IES localizadas no Litoral e 8 localizadas no Interior.

Os resultados obtidos estão na Tabela 4, e como é possível observar, os índices das IES localizadas no Litoral são mais elevados que os índices das IES localizadas no Interior, à exceção do índice social/cultural que apenas difere em 1%. A maior discrepância é observada ao nível das práticas da dimensão ambiental, no entanto, o índice global tem uma discrepância de 8 pontos percentuais.

Assim, estes resultados sugerem que as IES localizadas no Litoral apresentam mais práticas de Sustentabilidade do que as IES localizadas no Interior.

	IES do Litoral	IES do Interior
Média Índice Ambiental	49%	33%
Média Índice Económico	71%	63%
Média Índice Social/Cultural	75%	76%
Média Índice Educacional/Institucional/Político	78%	69%
Média Índice Global	68%	60%

Tabela 4 - IES públicas localizadas no Litoral vs IES públicas localizadas no Interior

Relativamente aos Relatórios de Sustentabilidade/Relato Integrado, foi possível constatar que apenas 24% das IES públicas consideradas o divulgam, o que está em consonância com Brusca et al. (2018), Ceulemans et al. (2015a), Fonseca et al. (2011) e Lozano et al. (2015), que defendiam que a implementação deste tipo de relatórios ainda se encontrava numa fase precoce nas IES. Das 29 instituições estudadas, apenas 7 divulgam o Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado, sendo que 6 delas são Universidades e apenas 1 é Instituto Politécnico.

Os resultados desta análise encontram-se na Tabela 5, sendo observável o contraste entre as médias dos quatro índices (que compõem o índice global) das IES que divulgam este tipo de relatórios e as que não o fazem. Devido a esta diferença, o índice global apresenta um valor mais elevado, em 16 pontos percentuais, para as IES que divulgam estes relatórios.

Assim, parece existir uma clara evidência que as IES públicas que divulgam os Relatórios de Sustentabilidade/Relato Integrado apresentam mais práticas de Desenvolvimento Sustentável do que as que não o fazem. Este resultado mostra-se alinhado com a conclusão obtida por Larrán Jorge et al. (2015).

	IES que divulgam RS/RI¹	IES que não divulgam RS/RI¹
Média Índice Ambiental	58%	37%
Média Índice Económico	79%	65%
Média Índice Social/Cultural	83%	72%
Média Índice Educacional/Institucional/Político	86%	69%
Média Índice Global	77%	61%

Tabela 5 - IES públicas que divulgam RS/RI vs IES públicas que não divulgam RS/RI

¹ RS – Relatório de Sustentabilidade / RI – Relato Integrado

4.2. IES privadas

À semelhança das IES públicas, após implementação da metodologia exposta foram calculados os índices descritos para as IES privadas e os resultados apresentam-se no Anexo F. Conjuntamente com os índices são também expostas as informações relativas à natureza e localização das IES, bem como se divulgam ou não o Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado.

Todos os índices foram aproximados às unidades e os resultados apresentam-se ordenados de forma decrescente, pelo que é possível observar que a IES privada que obteve maior índice global foi a Universidade Lusófona, com 73%, e a que obteve um pior desempenho ao nível do Desenvolvimento Sustentável foi o Instituto Superior de Serviço Social do Porto, com um índice global igual a 15%.

Os índices que apresentam maiores resultados são os índices social/cultural e educacional/institucional/político, o que vai ao encontro dos resultados das IES públicas, ainda que nas IES privadas com menores percentagens.

Ainda assim, ao contrário do que havia acontecido com as IES públicas, existem 8 Instituições privadas que não apresentam práticas em uma ou duas dimensões, sendo o Instituto Superior de Serviço Social do Porto o único a não apresentar práticas nem de cariz ambiental, nem de cariz económico.

Foram novamente realizadas duas regressões lineares simples, com as variáveis *IG*, *Alunos* e *Docentes*, de forma a testar a possível correlação existente entre a dimensão das IES privadas e o nível de implementação de práticas de Sustentabilidade. Como tal, encontram-se na Tabela 6 as estatísticas descritivas das variáveis consideradas bem como a matriz de correlação na Tabela 7.

Variável	Observações	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
<i>IG</i>	27	33,58%	28,36%	13,61%	15%	73%
<i>Alunos</i>	27	2484,81	1285	3271,30	135	13501
<i>Docentes</i>	27	314,41	204	438,71	24	2169

Tabela 6 - Estatísticas descritivas das variáveis de H1 das IES privadas

	<i>IG</i>	<i>Alunos</i>	<i>Docentes</i>
<i>IG</i>	1		
<i>Alunos</i>	0,68	1	
<i>Docentes</i>	0,61	0,94	1

Tabela 7 - Matriz de correlação entre as variáveis de H1 das IES privadas

Os resultados das regressões lineares encontram-se nas Figura 4 e Figura 5. Pela Figura 4 podemos concluir que existe uma correlação positiva entre o nº de alunos e o índice global de Desenvolvimento Sustentável, com $R^2 = 0,4557$ e $valor - p \simeq 0,0001 < 0,05$. O mesmo sucede na Figura 5 que espelha a correlação positiva entre o nº de docentes e investigadores e a variável dependente, com $R^2 = 0,3666$ e $valor - p \simeq 0,0008 < 0,05$.

Assim, estes resultados demonstram a correlação positiva que existe entre o tamanho das IES privadas e a implementação de práticas de Sustentabilidade. Para além destes resultados estarem novamente de acordo com os obtidos por Alshuwaikhat & Abubakar (2008) e Gallego-Álvarez et al. (2011), eles também vão ao encontro dos obtidos na análise das IES públicas.

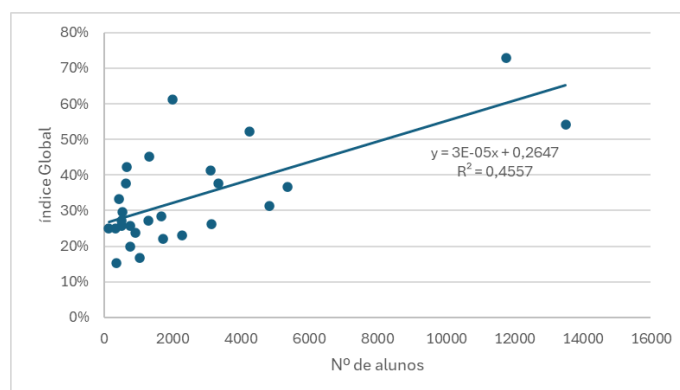


Figura 4 - Correlação entre o nº de alunos e o índice global das IES privadas

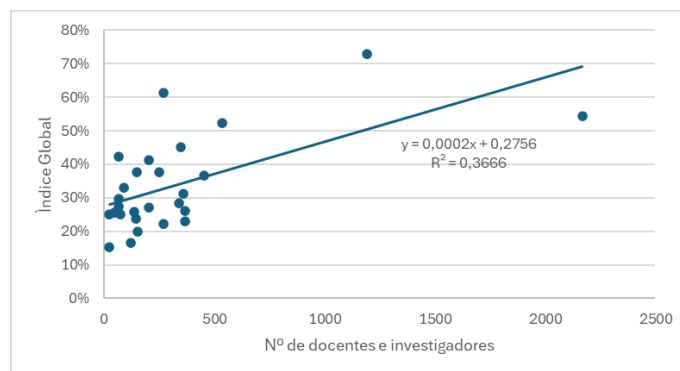


Figura 5 - Correlação entre o nº de docentes e investigadores e o índice global das IES privadas

De seguida as IES privadas foram separadas consoante a sua natureza, tendo-se obtido 20 IES privadas de cariz Universitário e 7 IES privadas de Ensino Politécnico. Como é observável pela Tabela 8, todos os índices que compõem o índice global, à exceção do índice social/cultural, apresentam valores mais elevados nas IES de Ensino Universitário do que nas IES de Ensino Politécnico. Isto resulta numa diferença de 5 pontos percentuais no índice global.

Assim, parece haver evidência de que as Instituições de Ensino Universitário privadas implementam mais práticas do que as Instituições de Ensino Politécnico.

	IES Universitárias	IES Politécnicas
Média Índice Ambiental	18%	12%
Média Índice Económico	30%	22%
Média Índice Social/Cultural	48%	48%
Média Índice Educacional/Institucional/Político	44%	36%
Média Índice Global	35%	30%

Tabela 8 - IES privadas de ensino universitário vs IES privadas de ensino politécnico

Como é perceptível pelo Anexo F, todas as IES privadas consideradas neste estudo estão localizadas na região Litoral do nosso país, pelo que não foi possível separá-las tendo em conta a sua localização.

Em relação aos Relatórios de Sustentabilidade/Relato Integrado, o caso das Instituições privadas ainda se mostra mais crítico que o das IES públicas, uma vez que, das 27 IES privadas analisadas apenas 3 divulgaram este tipo de relatório.

Como se verifica na Tabela 9, os valores, em média, dos índices que constituem o índice global são bastante mais elevados nas IES que divulgam o Relatório de

Sustentabilidade/Relato Integrado do que nas IES privadas que não o fazem, sendo a menor diferença registada igual a 13% no índice social/cultural.

Relativamente ao índice global, a média deste valor quando se fala em IES que divulgam estes relatórios é 56%, enquanto a média quando se considera IES que não o divulgam é 31%. Esta diferença de 25% sugere que as IES privadas que divulgam o Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado apresentam um maior número de práticas de Desenvolvimento Sustentável quando comparadas com as IES que não o fazem.

	IES que divulgam RS/RI ²	IES que não divulgam RS/RI ²
Média Índice Ambiental	48%	12%
Média Índice Económico	55%	24%
Média Índice Social/Cultural	60%	47%
Média Índice Educacional/Institucional/Político	60%	40%
Média Índice Global	56%	31%

Tabela 9 - IES privadas que divulgam RS/RI vs IES privadas que não divulgam RS/RI

4.3. IES públicas e privadas

Este subcapítulo tem como objetivo avaliar o desempenho de todas as IES estudadas, quer sejam elas públicas ou privadas. Para tal foram aplicados os dois modelos de regressão linear à amostra relevante, isto é, às 56 IES consideradas.

As estatísticas descritivas de todas as variáveis em estudo encontram-se na Tabela 10. É possível observar que a média do índice global, quando consideradas IES públicas e privadas conjuntamente, é aproximadamente igual a 50%. Em relação às variáveis referentes à dimensão da IES, o número de alunos varia entre 135 e 50197, enquanto o número de docentes e investigadores varia entre 24 e 7050, pelo que é possível constatar que a amostra é composta por IES de todas as dimensões.

No que concerne às variáveis *dummy* é perceptível que das 56 IES analisadas 60,7% são, em média, IES de Ensino Universitário e 48,2% de origem privada. Relativamente à localização das IES em estudo, 80,4% estão localizadas no Litoral de Portugal

² RS – Relatório de Sustentabilidade / RI – Relato Integrado

Continental. No que toca à divulgação de Relatórios de Sustentabilidade ou Relato Integrado por parte das IES, é notória a sua precocidade, visto que apenas 17,9% das IES estudadas o divulgam.

Variável	Observações	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
<i>IG</i>	56	49,62%	51,46%	20,32%	15%	83%
<i>Alunos</i>	56	7453,43	3913,5	9404,90	135	50197
<i>Docentes</i>	56	1026,09	432,5	1443,51	24	7050
<i>Tipo_Ensino</i>	56	0,607	1	0,493	0	1
<i>Local</i>	56	0,804	1	0,401	0	1
<i>Rel_Sust</i>	56	0,179	0	0,386	0	1
<i>IES_Priv</i>	56	0,482	0	0,504	0	1

Tabela 10 - Estatísticas descritivas das variáveis consideradas

Na Tabela 11 apresentam-se os resultados do primeiro modelo de regressão linear múltipla, isto é, o modelo que utiliza o número de alunos para expressar a dimensão da IES. Como é observável, o valor de R^2 é igual a 0,7662, pelo que este modelo explica 76,62% da variável dependente através das variáveis explicativas consideradas. Além disso, o valor-p do modelo é aproximadamente igual a zero, pelo que, aos níveis de significância de 1%, 5% e 10%, as variáveis independentes são conjuntamente significativas para explicar a variável dependente.

Relativamente à significância individual de cada variável explicativa, apenas as variáveis referentes à dimensão da IES, ao facto de divulgar Relatório de Sustentabilidade e ser IES pública ou privada, parecem ter influência sobre o índice global (variável dependente).

Variável Independente	Coefficiente	Standard error	t	Valor-p
<i>Constante</i>	0,528398	0,035375	14,9370	0,0000
<i>Alunos</i>	0,000005	0,000002	2,3740	0,0215
<i>Tipo_Ensino</i>	0,018700	0,034741	0,5383	0,5928
<i>Local</i>	0,015085	0,047012	0,3209	0,7496
<i>Rel_Sust</i>	0,157705	0,040337	3,9097	0,0003
<i>IES_Priv</i>	-0,251573	0,048025	-5,2384	0,0000
	Observações	56	Teste F	32,7758
	R^2	0,7662	Valor-p	0,0000

Tabela 11 - Resultados do primeiro modelo de regressão linear múltipla

Na Tabela 12 encontram-se os resultados do segundo modelo de regressão linear múltipla, ou seja, o modelo em que a dimensão da IES é representada pela variável referente ao número de docentes e investigadores da IES. O valor de R^2 neste modelo é igual a 0,7566, pelo que este modelo explica 75,66% da variação do índice global tendo em conta as variáveis explicativas. No que toca à significância conjunta das variáveis, por o valor-p do teste F ser aproximadamente igual a 0, podemos concluir que estas são significativas para explicar o índice global a todos os níveis de significância (1%, 5% e 10%).

Em relação à significância individual de cada variável, é possível constatar que apenas as variáveis *Docentes*, *Rel_Sust* e *IES_Priv* são significativas.

Variável Independente	Coefficiente	Standard error	t	Valor-p
<i>Constante</i>	0,534905	0,035857	14,9177	0,0000
<i>Docentes</i>	0,000025	0,000013	1,8538	0,0697
<i>Tipo_Ensino</i>	0,028879	0,034771	0,8305	0,4102
<i>Local</i>	0,025823	0,048058	0,5373	0,5934
<i>Rel_Sust</i>	0,159214	0,041265	3,8583	0,0003
<i>IES_Priv</i>	-0,271905	0,047410	-5,7352	0,0000
	Observações	56	Teste F	31,0848
	R^2	0,7566	Valor-p	0,0000

Tabela 12 - Resultados do segundo modelo de regressão linear múltipla

Pelo exposto, podemos concluir que a dimensão da IES está positivamente relacionada com o índice global, sendo que quanto maior é o tamanho da Instituição, mais práticas de Sustentabilidade esta implementa, pelo que existe evidência estatística para aceitar a hipótese H1 em estudo. Este resultado é comprovado nos dois modelos de regressão linear apresentados, ou seja, é verdadeiro para qualquer uma das variáveis utilizada como variável de medição para o tamanho da IES. A veracidade de H1 vai ao encontro dos resultados apresentados nos estudos realizados por Aleixo et al. (2016), Alshuwaikhat & Abubakar (2008) e Gallego-Álvarez et al. (2011).

No que concerne à hipótese H2 em estudo, é possível verificar que o tipo de Ensino da IES não influencia o nível de implementação de práticas de Sustentabilidade,

pelo que se rejeita H2. Em ambos os modelos a variável *Tipo_Ensino* apresenta valores-p superiores a 0,1, o que faz concluir que não é individualmente significativa para explicar a variável dependente. Assim, este resultado contrasta com o resultado obtido por Aleixo et al. (2016), pois estes autores tinham comprovado a veracidade de H2. A diferença de resultado pode dever-se ao facto destes autores apenas analisarem as IES públicas portuguesas.

Relativamente à localização das IES é perceptível em ambos os modelos que esta não influencia o índice global de desempenho de Sustentabilidade, pelo que se rejeita a hipótese H3. Embora Salafranca (2024) tenha concluído que o Litoral de Portugal Continental apresenta geralmente melhores condições de serviços e infraestruturas que o Interior, foi mostrado aqui que esse facto não se verifica quando se trata da aplicação de práticas de Sustentabilidade por parte das IES.

Como supramencionado, a variável *dummy* referente à divulgação de Relatórios de Sustentabilidade ou Relato Integrado, mostrou-se significativa em ambos os modelos de regressão considerados com uma relação positiva comprovada pelo valor da estimação do coeficiente, pelo que existe evidência estatística para comprovar a veracidade de H4. Apesar da divulgação destes relatórios não ser uma prática recorrente nas IES portuguesas, prova-se que as que divulgam apresentam mais práticas de Sustentabilidade do que as que não o fazem. Este resultado vai ao encontro do resultado apresentado num estudo realizado nas IES espanholas elaborado por Larrán Jorge et al. (2015).

Por último, por o valor-p da variável *IES_Priv* ser aproximadamente igual a zero em ambos os modelos, é possível concluir que o facto da IES ser pública ou privada tem influência significativa na variável dependente. No entanto, como o coeficiente de estimação desta variável é negativo, a relação que apresenta com *IG* é inversa, ou seja, o facto da IES ser privada influencia negativamente a implementação de práticas de

Sustentabilidade nas IES, pelo que se rejeita H5. Assim, ao contrário do estudo efetuado por Sanje & Senol (2012) conclui-se que as IES públicas apresentam mais práticas de Sustentabilidade que as IES privadas.

4.4. Análise Adicional

De forma a realizar a análise adicional aos índices que compõem o índice global foram aplicados os modelos de regressão linear apresentados em 3.4. Por terem sido aplicados às 56 IES portuguesas em estudo, as estatísticas descritivas das variáveis independentes são iguais às apresentadas na Tabela 10. As estatísticas descritivas das quatro variáveis dependentes dos modelos encontram-se na Tabela 13.

Como é possível observar os índices com maior percentagem são os índices social/cultural e educacional/institucional/político, tal como acontecia quando consideradas as IES públicas e privadas separadamente. Relativamente ao índice ambiental e económico é possível verificar que o mínimo é 0% pelo que existe pelo menos uma IES que não implementa qualquer prática nestas duas dimensões.

Variável	Observações	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
IA	56	29,62%	27,27%	23,80%	0%	82%
IE	56	48,72%	50%	25,27%	0%	93%
IS	56	61,95%	61,54%	17,29%	35%	92%
II	56	58,18%	57,89%	21,56%	16%	95%

Tabela 13 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes da análise adicional

Os resultados dos modelos criados encontram-se na Tabela 14 e como é perceptível todos os modelos são significativos e todas as variáveis se mostram conjuntamente relevantes para explicar as respetivas variáveis dependentes, uma vez que os valores-p são todos aproximadamente iguais a zero.

Como é possível verificar as variáveis *Rel_Sust* e *IES_Priv* são individualmente significativas para todos os modelos apresentados. Assim, o facto da IES divulgar o Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado tem influência positiva nos índices de todas as dimensões consideradas, enquanto o facto da IES ser privada tem influência

negativa. Desta forma as IES públicas apresentam mais práticas em todas as dimensões quando comparadas às IES privadas.

Relativamente à variável referente à dimensão das IES, esta apenas é individualmente significativa com coeficiente positivo quando a variável dependente considerada é o índice social/cultural e o índice educacional/institucional/político, pelo que quanto maior é a dimensão da IES, maior é o valor destes dois índices.

Os restantes fatores não se mostram individualmente significativos para nenhum dos índices considerados, pelo que não têm influência na sua variação.

Variável		IA	IE	IS	II
<i>Constante</i>	Coeficiente	0,248269	0,576828	0,700904	0,587592
	t	4,2460	12,9810	20,5425	14,4700
	Valor-p	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000
<i>Alunos</i>	Coeficiente	0,000005	0,000004	0,000005	0,000007
	t	1,2898	1,5235	2,3804	2,7480
	Valor-p	0,2031	0,1339	0,0211	0,0083
<i>Tipo_Ensino</i>	Coeficiente	0,011604	0,038393	-0,004160	0,028965
	t	0,2021	0,8798	-0,1242	0,7263
	Valor-p	0,8407	0,3832	0,9017	0,4710
<i>Local</i>	Coeficiente	0,093447	-0,000866	-0,061327	0,029084
	t	1,2026	-0,0147	-1,3525	0,5389
	Valor-p	0,2348	0,9884	0,1823	0,5923
<i>Rel_Sust</i>	Coeficiente	0,222389	0,159540	0,112473	0,136418
	t	3,3355	3,1487	2,8909	2,9462
	Valor-p	0,0016	0,0028	0,0057	0,0049
<i>IES_Priv</i>	Coeficiente	-0,222935	-0,354416	-0,178163	-0,250777
	t	-2,8084	-5,8750	-3,8463	-4,5490
	Valor-p	0,0071	0,0000	0,0003	0,0000
Observações		56	56	56	56
R²		0,5345	0,7615	0,6996	0,7264
Teste F		11,4832	31,9209	23,2919	26,5466
Valor-p		0,0000	0,0000	0,0000	0,0000

Tabela 14 - Resultados dos modelos de regressão referentes à análise adicional

5. Conclusões

Este trabalho permitiu perceber em que estado se encontra a problemática da Sustentabilidade nas IES portuguesas, bem como quais os principais fatores que influenciam a implementação de práticas sustentáveis. A análise dos dados obtidos foi efetuada em três fases diferentes, o que permitiu concluir como se comportam as IES públicas e privadas separadamente e em conjunto.

Relativamente aos índices que compõem o índice global observou-se, tanto para as IES públicas como para as IES privadas, que os que apresentam maiores percentagens são os índices social/cultural e educacional/institucional/político, sendo as respetivas dimensões as que apresentam melhor desempenho. Esta conclusão foi igualmente obtida quando consideradas as 56 IES em estudo.

Já os fatores que mostraram ter influência na implementação de práticas de Sustentabilidade nas IES portuguesas foram a dimensão das IES, o facto de divulgar o Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado e o facto da IES ser pública ou privada. O tipo de Ensino das IES (Universitário ou Politécnico) e a sua localização no Litoral ou Interior de Portugal Continental mostraram não ter impacto no nível de implementação de práticas sustentáveis.

Assim, quanto maior for a dimensão da IES, mais práticas de Sustentabilidade esta implementa, o que pode ser explicado pois as entidades com maiores dimensões querem manter a sua reputação visto que são alvo de maior escrutínio por parte dos *stakeholders* (Branco & Rodrigues, 2008). Este resultado era expectável uma vez que foi observado, tanto para as IES públicas como para as privadas, uma correlação positiva entre as duas variáveis referentes à dimensão da IES e o índice global de desempenho das mesmas.

Apesar de ainda se encontrar numa fase precoce por parte das IES (Brusca et al., 2018; Ceulemans et al., 2015a; Fonseca et al., 2011 e Lozano et al., 2015), ficou provado as IES portuguesas que divulgam o Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado apresentam um melhor desempenho ao nível do Desenvolvimento Sustentável quando comparadas com as que não o fazem. Mais uma vez, este era um resultado esperado devido à discrepância observada nas médias dos índices calculados, para as IES públicas

e privadas separadamente, quando comparadas IES que divulgam este tipo de relatórios e IES que não o fazem.

Ainda se verificou que as IES públicas portuguesas apresentam um desempenho superior ao nível do Desenvolvimento Sustentável quando comparadas com as IES privadas. A diferença entre a média dos índices que compõem o índice global e a própria média do índice global quando calculados para as IES públicas e privadas separadamente fazia prever o resultado obtido. Seria de especial interesse estudar, no futuro, qual a razão que está subjacente à diferença de desempenho entre os dois tipos de Instituição.

Adicionalmente, concluiu-se com esta dissertação que o facto da IES divulgar o seu Relatório de Sustentabilidade/Relato Integrado e o facto de ser pública influencia o nível de implementação de práticas de todas as dimensões consideradas no estudo separadamente. A dimensão da IES apenas influencia os índices social/cultural e educacional/institucional/político, enquanto os restantes fatores mostraram não ter influência significativa em nenhuma das dimensões consideradas separadamente.

É de notar que esta dissertação apresenta uma limitação, pois como foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo dos *websites*, a avaliação da implementação de práticas de Desenvolvimento Sustentável depende da divulgação que existe nos *websites* das IES. Ou seja, as IES até podem implementar algumas práticas de Sustentabilidade, no entanto como não divulgam essa implementação, foi considerado neste trabalho que não implementavam.

Referências Bibliográficas

- Adams, C. A. (2015). The international integrated reporting council: A call to action. *Critical Perspectives on Accounting*, 27, 23–28. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.07.001>
- Adams, R., Martin, S., & Boom, K. (2018). University culture and sustainability: Designing and implementing an enabling framework. *Journal of Cleaner Production*, 171, 434–445. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.10.032>
- Aleixo, A. M., Azeiteiro, U. M., & Leal, S. (2016). *Toward Sustainability Through Higher Education: Sustainable Development Incorporation into Portuguese Higher Education Institutions*, 159–187. https://doi.org/10.1007/978-3-319-23705-3_7
- Aleixo, A. M., Azeiteiro, U. M., & Leal, S. (2018). The implementation of sustainability practices in Portuguese higher education institutions. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 19(1), 146–178. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-02>
- Aleixo, A. M., Leal, S., & Azeiteiro, U. M. (2018). Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: An exploratory study in Portugal. *Journal of Cleaner Production*, 172, 1664–1673. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.11.010>
- Alonso-Almeida, M. del M., Marimon, F., Casani, F., & Rodriguez-Pomeda, J. (2015). Diffusion of sustainability reporting in universities: Current situation and future perspectives. *Journal of Cleaner Production*, 106, 144–154. <http://www.uncsd2012.org/index.php?page=view&nr=341&type=12&menu=35>
- Alshuwaikhat, H. M., & Abubakar, I. (2008). An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. *Journal of Cleaner Production*, 16(16), 1777–1785. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2007.12.002>
- Arowoshegbe, A., & Uniamikogbo, E. (2016). Sustainability and Triple Bottom Line: an overview of two interrelated concepts. *Igbinedion University Journal of Accounting*, 2, 88–126. <https://www.researchgate.net/publication/322367106>
- Association of African Universities. (2009). *Abuja Declaration on Sustainable Development in Africa: The Role of Higher Education*. https://www.iau-hesd.net/sites/default/files/documents/abuja_declaration_rev_20aug.pdf
- Association of Commonwealth Universities. (1993). *The Swansea Declaration*. https://www.iau-hesd.net/sites/default/files/documents/the_swansea_declaration.pdf
- Association of University Leaders for a Sustainable Future. (1990). *The Talloires Declaration: 10 Point Action Plan*. <https://ulsf.org/wp-content/uploads/2015/06/TD.pdf>
- Atakan, M. G. S., & Eker, T. (2007). Corporate Identity of a Socially Responsible University – A Case from the Turkish Higher Education Sector. *Journal of Business Ethics*, 76(1), 55–68. <https://doi.org/10.1007/s10551-006-9274-3>
- Ávila, L. V., Leal Filho, W., Brandli, L., Macgregor, C. J., Molthan-Hill, P., Özuyar, P. G., & Moreira, R. M. (2017). Barriers to innovation and sustainability at universities around the world. *Journal of Cleaner Production*, 164, 1268–1278. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.07.025>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barth, M., & Rieckmann, M. (2012). Academic staff development as a catalyst for curriculum change towards education for sustainable development: An output

- perspective. *Journal of Cleaner Production*, 26, 28–36.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.12.011>
- BCSD Portugal. (n.d.). *O que é a Sustentabilidade?*
<https://bcspdportugal.org/sustentabilidade/>
- Beynaghi, A., Trencher, G., Moztarzadeh, F., Mozafari, M., Maknoon, R., & Leal Filho, W. (2016). Future sustainability scenarios for universities: Moving beyond the United Nations Decade of Education for Sustainable Development. *Journal of Cleaner Production*, 112, 3464–3478.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.10.117>
- Bizerril, M. X. A., Rosa, M. J., & Carvalho, T. (2018). Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. *Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 23(2), 424–447.
<https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000200009>
- Branco, M. C., & Rodrigues, L. L. (2008). Factors influencing social responsibility disclosure by Portuguese companies. *Journal of Business Ethics*, 83(4), 685–701.
<https://doi.org/10.1007/s10551-007-9658-z>
- Brusca, I., Labrador, M., & Larran, M. (2018). The challenge of sustainability and integrated reporting at universities: A case study. *Journal of Cleaner Production*, 188, 347–354. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.292>
- Burford, G., Hoover, E., Velasco, I., Janoušková, S., Jimenez, A., Piggot, G., Podger, D., & Harder, M. K. (2013). Bringing the “Missing Pillar” into sustainable development goals: Towards intersubjective values-based indicators. *Sustainability (Switzerland)*, 5(7), 3035–3059. <https://doi.org/10.3390/su5073035>
- Campello, L. G. B., & Silveira, V. O. da. (2016). Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e o greening das Universidades. *Revista Thesis Juris*, 5(2), 549–572. <https://doi.org/10.5585/rtj.v5i2.464>
- Carniatto, I., & Steding, A. (2015). Ambientalização e sustentabilidade nas universidades em debate. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN*, 2, 299–318.
- Castellani, V., & Sala, S. (2010). Sustainable performance index for tourism policy development. *Tourism Management*, 31(6), 871–880.
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.10.001>
- CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.
<https://ccisp.pt/pt/membros/>
- Ceulemans, K., Lozano, R., & Alonso-Almeida, M. del M. (2015). Sustainability reporting in higher education: Interconnecting the reporting process and organisational change management for sustainability. *Sustainability (Switzerland)*, 7(7), 8881–8903. <https://doi.org/10.3390/su7078881>
- Ceulemans, K., Molderez, I., & Van Liedekerke, L. (2015). Sustainability reporting in higher education: A comprehensive review of the recent literature and paths for further research. *Journal of Cleaner Production*, 106, 127–143.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.09.052>
- Chankseliani, M., Qoraboyev, I., & Gimranova, D. (2021). Higher education contributing to local, national, and global development: new empirical and conceptual insights. *Higher Education*, 81(1), 109–127.
<https://doi.org/10.1007/s10734-020-00565-8>
- Chauí, M. (2003). *A universidade pública sob nova perspectiva*.
- Conference on Higher Education for Sustainability: Towards the World Summit on Sustainable Development. (2001). *The Lüneburg Declaration on Higher Education*

- for Sustainable Development. https://www.iau-hesd.net/sites/default/files/documents/lunenburgdeclaration_0.pdf
- Copernicus Campus. (1994). *Copernicus - Guidelines for Sustainable Development in the European Higher Education Area: How to incorporate the principles of sustainable development into the Bologna Process*. <https://unece.org/fileadmin/DAM/env/esd/information/COPERNICUS%20Guidelines.pdf>
- Cordani, U. G. (1995). As ciências da Terra e a mundialização das sociedades. *Estudos Avançados*, 9(25).
- Cortese, A. D. (2003). *The Critical Role of Higher Education in Creating a Sustainable Future*.
- Couto, A., Alves, M. do C., Matos, A., & Carvalho, P. (2005). *Universidade na transição para a sustentabilidade: Tendências, Estratégias e Práticas*. Universidad Nacional.
- DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. <https://www.dgeec.medu.pt/p/ensino-superior/bases-de-dados/todas>
- DGES - Direção-Geral do Ensino Superior. *Sistema de Ensino Superior Português*. <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/sistema-de-ensino-superior-portugues>
- Diário da República. (1986). *Lei no 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>
- Diário da República. (2007). *Lei no 62/2007, de 10 de setembro, Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/62-2007-640339>
- Diário da República. (2009). *Lei no 85/2009, de 27 de Agosto*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/85-2009-488826>
- Diário da República. (2017). *Portaria no 208/2017, de 13 de julho*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/208-2017-107684448>
- Disterheft, A., Caeiro, S., Ramos, M. R., & Azeiteiro, U. (2012). Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions – Top-down versus participatory approaches. *Journal of Cleaner Production*, 31, 80–90.
- Dockry, M. J., Hall, K., Van Lopik, W., & Caldwell, C. M. (2016). Sustainable development education, practice, and research: an indigenous model of sustainable development at the College of Menominee Nation, Keshena, WI, USA. *Sustainability Science*, 11(1), 127–138. <https://doi.org/10.1007/s11625-015-0304-x>
- Drisko, J. W., & Maschi, T. (2016). *Content Analysis* (Oxford University Press, Ed.).
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*.
- Fanea-Ivanovici, M., & Baber, H. (2022). Sustainability at Universities as a Determinant of Entrepreneurship for Sustainability. *Sustainability (Switzerland)*, 14(1). <https://doi.org/10.3390/su14010454>
- Farinha, C., Caeiro, S., & Azeiteiro, U. (2019). Sustainability strategies in Portuguese higher education institutions: Commitments and practices from internal insights. *Sustainability (Switzerland)*, 11(11). <https://doi.org/10.3390/su11113227>
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAP.EBR*, 15(3), 667–681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>
- Fernandes, L. (2021). *A Sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior: O Caso da Universidade do Algarve*.

- Ferrer-Balas, D., Adachi, J., Banas, S., Davidson, C. I., Hoshikoshi, A., Mishra, A., Motodoa, Y., Onga, M., & Ostwald, M. (2008). An international comparative analysis of sustainability transformation across seven universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 9(3), 295–316. <https://doi.org/10.1108/14676370810885907>
- Filho, W. L., Manolas, E., & Pace, P. (2015). The future we want key issues on sustainable development in higher education after rio and the un decade of education for sustainable development. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 16(1), 112–129. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-03-2014-0036>
- Fisher, J., & Bonn, I. (2011). Business sustainability and undergraduate management education: an Australian study. *Higher Education*, 62(5), 563–571. <https://doi.org/10.1007/s10734-010-9405-8>
- Fonseca, A., Macdonald, A., Dandy, E., & Valenti, P. (2011). The state of sustainability reporting at Canadian universities. In *International Journal of Sustainability in Higher Education* 12(1), 22–40. <https://doi.org/10.1108/14676371111098285>
- G8 University Summit 2009 Torino Italy. (2009). *Torino Declaration on Education and Research for Sustainable and Responsible Development*. https://www.iau-hesd.net/sites/default/files/documents/g8torino_declaration.pdf
- Gallego-Álvarez, I., Rodríguez-Domínguez, L., & García-Sánchez, I. M. (2011). Information disclosed online by Spanish universities: Content and explanatory factors. *Online Information Review*, 35(3), 360–385. <https://doi.org/10.1108/14684521111151423>
- Geli De Ciurana, A. M., & Filho, W. L. (2006). Education for sustainability in university studies: Experiences from a project involving European and Latin American universities. In *International Journal of Sustainability in Higher Education* 7(1), 81–93. <https://doi.org/10.1108/14676370610639263>
- Global Reporting Initiative. *Our mission and history*. <https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>
- Gutiérrez, E., & González, E. (2010). *De las teorías del desarrollo sustentable: construcción de un enfoque multidisciplinario* (1aed). SIGLO XXI.
- Hall, R. (2004). *Organizações: estruturas, processos e resultados* (8th ed.).
- Hass, J. L., Brunvoll, F., & Hoie, H. (2002). *Overview of Sustainable Development Indicators used by National and International Agencies*. <https://doi.org/10.1787/838562874641>
- Hussey, D. M., Kirsop, P. L., & Meissen, R. E. (2001). Global Reporting Initiative Guidelines: An Evaluation of Sustainable Development Metrics for Industry. *Environmental Quality Management*, 11(1), 1–20. <https://doi.org/10.1002/tqem.1200>
- International Association of Universities. (1993). *Kyoto Declaration on Sustainable Development*. https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/sustainable_development_policy_statement.pdf
- International Association of Universities, United Nations University, & Association of Universities and Colleges of Canada. (1991). *Halifax Declaration*. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1057/hep.1992.13.pdf>
- International Conference on Environment and Society: Education and Public Awareness for Sustainability. (1997). *Declaration of Thessaloniki*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000117772>
- Jayasooria, D. (2016). Sustainable Development Goals and Social Work: Opportunities and Challenges for Social Work Practice in Malaysia. *Journal of Human Rights and Social Work*, 1(1), 19–29. <https://doi.org/10.1007/s41134-016-0007-y>

- Krippendorff, K. (2018). *Content Analysis - An Introduction to Its Methodology* (SAGE, Ed.; 4th ed.).
- Larrán Jorge, M., Herrera Madueño, J., Calzado Cejas, M. Y., & Andrades Peña, F. J. (2015). An approach to the implementation of sustainability practices in Spanish universities. *Journal of Cleaner Production*, *106*, 34–44. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.07.035>
- Lozano, R. (2006). A tool for a Graphical Assessment of Sustainability in Universities (GASU). *Journal of Cleaner Production*, *14*(9–11), 963–972. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2005.11.041>
- Lozano, R. (2008). Envisioning sustainability three-dimensionally. *Journal of Cleaner Production*, *16*(17), 1838–1846. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2008.02.008>
- Lozano, R. (2010). Diffusion of sustainable development in universities' curricula: an empirical example from Cardiff University. *Journal of Cleaner Production*, *18*(7), 637–644. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2009.07.005>
- Lozano, R. (2011). The state of sustainability reporting in universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, *12*(1), 67–78. <https://doi.org/10.1108/14676371111098311>
- Lozano, R., Ceulemans, K., Alonso-Almeida, M., Huisingh, D., Lozano, F. J., Waas, T., Lambrechts, W., Lukman, R., & Hugé, J. (2015). A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: Results from a worldwide survey. *Journal of Cleaner Production*, *108*, 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.09.048>
- Lozano, R., & Huisingh, D. (2011). Inter-linking issues and dimensions in sustainability reporting. *Journal of Cleaner Production*, *19*(2–3), 99–107. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.01.004>
- Lozano, R., Lukman, R., Lozano, F. J., Huisingh, D., & Zilahy, G. (2010, November). Jumping sustainability meme: SD transfer from society to universities. *Knowledge Collaboration & Learning for Sustainable Innovation: 14th European Roundtable on Sustainable Consumption and Production (ERSCP) Conference and the 6th Environmental Management for Sustainable Universities (EMSU) Conference, Delft, The Netherlands*.
- Lozano-Ros, R. (2003). *Sustainable Development in Higher Education Incorporation, assessment and reporting of sustainable development in higher education institutions*. The International Institute for Industrial Environmental Economics.
- Madeira, A. (2008). *Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior*.
- Martin, S., Brannigan, J., & Hall, A. (2005). Sustainability, systems thinking and professional practice. *Journal of Geography in Higher Education*, *29*(1), 79–89. <https://doi.org/10.1080/03098260500030389>
- Matos, A., Cabo, P., Ribeiro, M., & Fernandes, A. (2015). As Instituições de Ensino Superior Perante a Problemática Ambiental Problems. *EDUSER: Revista de Educação*, *7*(2), 13–40. www.ulsf.org
- Monteiro, S. M. da S., & Aibar-Guzmán, B. (2010). Determinants of environmental disclosure in the annual reports of large companies operating in Portugal. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *17*(4), 185–204. <https://doi.org/10.1002/csr.197>
- Oliveira Araújo, A., & Ramos, M. da C. (2014). Inserção da Questão da Sustentabilidade no Ensino de Ciências Empresariais em uma Universidade Portuguesa. *Revista INTERFACE*, *11*(2).

- Ortiz, E., & Clavel, J. (2006). Índices de revelación de información: Una propuesta de mejora de la metodología. Aplicación a la información sobre recursos humanos incluida en los informes 20F. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, XXXV(128), 87–113.
- Palma, L. C., Oliveira, L. M., & Viacava, K. R. (2011). Sustainability in Brazilian federal universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 12(3), 250–258. <https://doi.org/10.1108/14676371111148036>
- Polloni, B., & Catalán, B. (2017). La dimensión bioética de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). *Revista de Bioética y Derecho*, 41, 121–139. www.bioeticayderecho.ub.edu
- Puertas, R., & Marti, L. (2019). Sustainability in universities: DEA-GreenMetric. *Sustainability (Switzerland)*, 11(14). <https://doi.org/10.3390/su11143766>
- Ralph, M., & Stubbs, W. (2014). Integrating environmental sustainability into universities. *Higher Education*, 67(1), 71–90. <https://doi.org/10.1007/s10734-013-9641-9>
- Reid, D. (1995). *Sustainable Development: An Introductory Guide* (1 st Edition).
- Rieckmann, M. (2012). Future oriented higher education: which key competencies should be fostered through university teaching and learning. *Futures*, 44(2), 127–135.
- Romolini, A., Fissi, S., & Gori, E. (2015). Quality disclosure in sustainability reporting: evidence from universities. *Transylvanian Review of Administrative Sciences*, 11(44), 196–218.
- Roorda, N. (2000). Proceedings engineering design and application for sustainable development. In S. Poyry & A. Hagstrom (Eds.), *ENTREE 2000, Newtownabbey & Belfast – Bruxelles*, 13–30. EEE Network.
- Salafranca, B. (2024). *A Dualidade Litoral-Interior – Desafios e Oportunidades da Efetiva Coesão Territorial*.
- Salvia, A. L., Leal Filho, W., Brandli, L. L., & Griebeler, J. S. (2019). Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: local and global issues. *Journal of Cleaner Production*, 208, 841–849. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.242>
- Sammalisto, K., Sundström, A., & Holm, T. (2015). Implementation of sustainability in universities as perceived by faculty and staff - A model from a Swedish university. *Journal of Cleaner Production*, 106, 45–54. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.10.015>
- Sanje, G., & Senol, I. (2012). Corporate Social Responsibility in Higher Education Institutions: Istanbul Bilgi University Case. In *American International Journal of Contemporary Research* 2(3). <https://www.researchgate.net/publication/267826493>
- Santos, A. M. A. F. dos. (2017). *Sustainable Higher Education Institutions: Sustainable Development Challenges of Portuguese Higher Education Institutions*.
- Santos, M. A., & Filho, W. L. (2005). An analysis of the relationship between sustainable development and the anthroposystem concept. In *Int. J. Environment and Sustainable Development* 4(1).
- Schmidt, L., Nave, J. G., O’Riordan, T., & Guerra, J. (2011). Trends and dilemmas facing environmental education in Portugal: From environmental problem assessment to citizenship involvement. *Journal of Environmental Policy and Planning*, 13(2), 159–177. <https://doi.org/10.1080/1523908X.2011.576167>
- Secretariat of University Presidents for a Sustainable Future, Center for Environmental Management, & Tufts University. (1995). *The Essex Report: Workshop on the Principles of Sustainability in Higher Education*.

- Shriberg, M. (2002). Institutional assessment tools for sustainability in higher education: strengths, weaknesses, and implications for practice and theory. *Higher Education Policy*, 15(2), 153–167. [https://doi.org/10.1016/S0952-8733\(02\)00006-5](https://doi.org/10.1016/S0952-8733(02)00006-5)
- Sibbel, A. (2009). Pathways towards sustainability through higher education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 10(1), 68–82. <https://doi.org/10.1108/14676370910925262>
- Siboni, B., Sordo, C., & Pazzi, S. (2013). Sustainability Reporting in State Universities: An Investigation of Italian Pioneering Practices. In *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development* 4(2).
- Siemer, S., Elmer, M. S., Rammel, C., & Summary, E. (2006). *Pilot Study: Indicators of an Education for Sustainable Development*. www.umweltbildung.at
- Silva, P. M. M. (2017). *Caracterização do Relato de Sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas*.
- Soini, K., Jurgilevich, A., Pietikäinen, J., & Korhonen-Kurki, K. (2018). Universities responding to the call for sustainability: A typology of sustainability centres. *Journal of Cleaner Production*, 170, 1423–1432. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.228>
- Sonetti, G., Brown, M., & Naboni, E. (2019). About the triggering of UN sustainable development goals and regenerative sustainability in higher education. *Sustainability (Switzerland)*, 11(1). <https://doi.org/10.3390/su11010254>
- Spangenberg, J. H. (2002). Institutional sustainability indicators: An analysis of the institutions in Agenda 21 and a draft set of indicators for monitoring their effectivity. *Sustainable Development*, 10(2), 103–115. <https://doi.org/10.1002/sd.184>
- Stephens, J. C., Hernandez, M. E., Román, M., Graham, A. C., & Scholz, R. W. (2008). Higher education as a change agent for sustainability in different cultures and contexts. In *International Journal of Sustainability in Higher Education* 9(3), 317–338. <https://doi.org/10.1108/14676370810885916>
- Stolowy, H., & Paugam, L. (2018). The expansion of non-financial reporting: an exploratory study. *Accounting and Business Research*, 48(5), 525–548. <https://doi.org/10.1080/00014788.2018.1470141>
- Tauchen, J., & Brandli, L. L. (2006). A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implementação em campus universitário. *Gestão & Produção*, 13(3), 503–515.
- Tilbury, D., Keogh, A., Leighton, A., & Kent, J. (2005). *A National review of environmental education and its contribution to sustainability in Australia: further and higher education*. Department of the Environment and Heritage.
- United Nations Conference on Environment and Development. (1992a). *Agenda 21*. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf>
- United Nations Conference on Environment and Development. (1992b). *Rio Declaration*. https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_CONF.151_26_Vol.I_Declaration.pdf
- United Nations Conference on Sustainable Development. (2012). *The future we want*. https://www.un.org/disabilities/documents/rio20_outcome_document_complete.pdf
- United Nations Conference on the Human Environment. (1972). *Stockholm Declaration and Action Plan for the Human Environment*. <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/nl7/300/05/pdf/nl730005.pdf?token=oa58zLcNOPfzLnZOSo&fe=true>

- United Nations General Assembly. (2000). *Report A/54/2000*.
<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n00/388/97/pdf/n0038897.pdf?token=ibjPuXidYTCK1oz18a&fe=true>
- United Nations General Assembly. (2003). *Resolution A/57/254*.
<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n02/556/12/pdf/n0255612.pdf?token=8rTkD660GnTbgZInwW&fe=true>
- United Nations General Assembly. (2015). *Resolution A/70/1: Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*.
https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf
- Universidade Federal do Paraná. (2000). *A Carta da Terra*.
<https://docs.ufpr.br/~dga.pcu/Carta%20da%20Terra.pdf>
- Vicente-Molina, M. A., Fernández-Sáinz, A., & Izagirre-Olaizola, J. (2013). Environmental knowledge and other variables affecting pro-environmental behaviour: Comparison of university students from emerging and advanced countries. *Journal of Cleaner Production*, 61, 130–138.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.05.015>
- Viegas, S. de F. da S., & Cabral, E. R. (2015). Práticas de Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: Evidências de Mudanças na Gestão Organizacional. *Revista Gestão Universitária Na América Latina - GUAL*, 236–259. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n1p236>
- Waas, T., Hugé, J., Verbruggen, A., & Wright, T. (2011). Sustainable development: A bird's eye view. In *Sustainability* 3(10), 1637–1661. MDPI.
<https://doi.org/10.3390/su3101637>
- Wals, A. E. J. (2014). Sustainability in higher education in the context of the un DESD: A review of learning and institutionalization processes. *Journal of Cleaner Production*, 62, 8–15. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.06.007>
- World Commission on Environment and Development. (1987). *Our Common Future*.
<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- World Summit on Sustainable Development. (2002a). *Johannesburg Declaration*. United Nations.
<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n02/636/93/pdf/n0263693.pdf?token=7ifuGhbWjlyhtidabK&fe=true>
- World Summit on Sustainable Development. (2002b). *Ubuntu Declaration on Education and Science and Technology for Sustainable Development*.
https://www5.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Declaracao_Ubuntu_Educacao_Ciencia_Tecnologia_Desenvolvimento_Sustentavel.pdf
- Zúñiga Sánchez, O. (2021). El reto de las universidades públicas de México para incorporar una educación pertinente acorde con la sustentabilidad. *RIDE Revista Iberoamericana Para La Investigación y El Desarrollo Educativo*, 11(22).
<https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.952>
- Zúñiga Sánchez, O. (2022). El efecto del modelo estructural y la sostenibilidad en las universidades públicas: un estudio de caso. *RIDE Revista Iberoamericana Para La Investigación y El Desarrollo Educativo*, 12(24).
<https://doi.org/10.23913/ride.v12i24.1159>
- Zutshi, A., & Creed, D. A. (2018). Declaring Talloires: Profile of sustainability communications in Australian signatory universities. *Journal of Cleaner Production*, 187, 687–698. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.225>

Anexos

Anexo A - Iniciativas da ONU que contribuíram para o movimento da Sustentabilidade

Ano	Evento	Principais Iniciativas
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano	Foi publicada a Declaração de Estocolmo, que culminou em 26 princípios sobre a preservação do meio ambiente, juntamente com um Plano de Ação com 109 recomendações que visavam completar a declaração (Waas et al., 2011)
1987	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento	Deu origem ao relatório Brundtland, denominado “ <i>Our Common Future</i> ”, que permitiu a definição de Desenvolvimento Sustentável, bem como o seu reconhecimento e aceitação a nível global
1992	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – Rio-92	Foi elaborada a Declaração do Rio que reforça a necessidade de existir uma política de Desenvolvimento Sustentável a nível mundial (Jayasooria, 2016), estabelecendo acordos internacionais para proteger e respeitar a integridade do Desenvolvimento Sustentável (Feil & Schreiber, 2017) através de 27 princípios de Sustentabilidade Foi publicada a Agenda 21 que se centra na implementação de programas ambientais (Feil & Schreiber, 2017)
2000	Cimeira do Milénio das Nações Unidas	Levou à formulação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que são 8 iniciativas que tinham como objetivo ser alcançadas até 2015, de forma a reduzir a pobreza e cumprir as necessidades básicas dos mais pobres para que o mundo se tornasse um local melhor para viver (Salvia et al., 2019; Waas et al., 2011)
2000	-	Publicada a Carta da Terra, que é uma declaração de “princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica no século XXI”, que conta com 16 princípios
2002	Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio+10	Deu origem a 153 recomendações necessárias para implementar a Agenda 21 e cumprir os princípios constantes na Declaração do Rio
2003	57ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas	Foi adotada a Resolução 57/254 que proclamou o período de 2005 a 2014 como a Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Wals, 2014)
2012	Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20	Os principais objetivos foram renovar a garantia de compromisso para o Desenvolvimento Sustentável e avaliar o progresso da implementação das principais Cimeiras e Declarações respeitantes ao Desenvolvimento Sustentável até à data (Waas et al., 2011) Teve origem o documento “ <i>The future we want</i> ”
2015	Assembleia Geral das Nações Unidas	Aprovado o documento “ <i>Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development by 2030</i> ”, donde resultaram os 17 ODS até 2030

Anexo B - Lista de práticas consideradas

Práticas Ambientais	Práticas Económicas
<p>Existe um guia com boas práticas sustentáveis ou equivalente</p> <p>É efetuada uma auditoria ambiental para indicar melhorias</p> <p>Existe controlo do uso de energia - eficiência energética</p> <p>Existe controlo do consumo e reutilização de água</p> <p>Existe racionalização do uso de combustíveis - combustíveis alternativos</p> <p>A IES promove a separação de resíduos e encaminhamento para a reciclagem</p> <p>Existem espaços verdes no <i>campus</i> da IES</p> <p>A IES promove a utilização de papel reciclado</p> <p>Existem painéis solares fotovoltaicos no <i>campus</i> da IES</p> <p>Substituição das lâmpadas convencionais por lâmpadas LED (parcial ou integralmente)</p> <p>Existem sistemas de captação de água da chuva</p> <p>Existem hortas comunitárias/urbanas no <i>campus</i> da IES</p> <p>A IES desenvolve programas de reflorestamento e plantio de árvores</p> <p>Existem torneiras com função temporizador no <i>campus</i> da IES</p> <p>A IES incentiva o uso de transporte sustentável até ao <i>campus</i></p> <p>A IES incentiva à redução da pegada carbónica</p> <p>A IES promove atividades de voluntariado relacionado com o meio ambiente</p> <p>Existe um sistema de descargas com menor quantidade de água na IES</p> <p>A IES sensibiliza para a redução do desperdício alimentar</p> <p>A frota de veículos da IES está a ser substituída por veículos híbridos/elétricos</p> <p>Existem dispensadores de água no <i>campus</i> da IES</p> <p>Existem postos de carregamento para veículos elétricos no <i>campus</i> da IES</p>	<p>A IES realiza investimentos/gastos para proteger o meio ambiente</p> <p>Existe financiamento para projetos de investigação relacionados com Sustentabilidade</p> <p>A IES divulga o relatório de auditoria externa</p> <p>A IES promove o desenvolvimento económico da região e do país</p> <p>A IES apoia a criação de empresas <i>spin-off</i></p> <p>A IES promove a incubação de <i>start-ups</i></p> <p>A IES aproveita incentivos fiscais para práticas sustentáveis</p> <p>A IES compete em projetos nacionais e internacionais para ser autofinanciada</p> <p>A IES possui loja/espaço para venda de produtos próprios</p> <p>A IES promove a compra de produtos alimentares a fornecedores locais/regionais</p> <p>A IES divulga o Relatório de Gestão</p> <p>A IES divulga o Plano Orçamental</p> <p>A IES divulga o Plano de Atividades</p> <p>A IES divulga o Plano Estratégico</p>
	Práticas Sociais/Culturais
	<p>A IES promove programas voltados para a população de consciencialização ambiental</p> <p>Existe disseminação dos projetos desenvolvidos dentro das IES</p> <p>Existe proporção do número de trabalhadores docentes homens e mulheres</p> <p>Existe proporção do número de trabalhadores não docentes homens e mulheres</p> <p>Existem políticas de saúde, higiene e segurança no trabalho na IES</p> <p>A IES apresenta protocolos e parcerias locais</p> <p>Existem formações para funcionário relacionadas com a Sustentabilidade</p> <p>A IES apresenta Plano para a Igualdade e Inclusão ou equivalente</p> <p>A IES apresenta regulamento para pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE)</p> <p>A IES dispõe de Serviços de Ação Social</p> <p>A IES tem área dedicada ao Desporto</p> <p>A IES apresenta serviços para a comunidade</p> <p>A IES tem museus/núcleos museológicos ou eventos que promovem a Cultura</p> <p>Existe Universidade Júnior ou programas de verão ou equivalente</p> <p>A IES oferece cursos de português para estudantes internacionais</p> <p>A IES dispõe de unidades alimentares sociais (cantinas, bares, ...)</p> <p>A IES dispõe de residências para estudantes</p> <p>A IES dispõe de bibliotecas para docentes e estudantes</p>
Práticas Educacionais/Institucionais/Políticas	
<p>Existem ferramentas para análise da Sustentabilidade (indicadores) da IES</p> <p>Existe parque de estacionamento para bicicletas dentro do <i>campus</i> da IES</p> <p>O Desenvolvimento Sustentável está inserido na Missão, Visão e Valores da IES</p> <p>A IES possui projetos de investigação relacionados com a Sustentabilidade</p> <p>A IES possui artigos científicos publicados relacionados com a Sustentabilidade</p> <p>Existe uma Comissão de Ética ou equivalente na IES</p> <p>Existe um Código de Conduta ou equivalente na IES</p> <p>Existe um Canal de Denúncia ou equivalente na IES</p> <p>A IES promove eventos sobre Sustentabilidade</p> <p>A IES tem espaço exclusivamente dedicado à Sustentabilidade no seu <i>website</i></p>	

<p>A IES menciona os ODS das Nações Unidas até 2030 nos seus Relatórios</p> <p>Existe Provedor do Estudante ou equivalente</p> <p>A IES elabora e divulga Relatório de Sustentabilidade ou Relatório Integrado</p> <p>Existe(m) UC('s) optativa(s) sobre Desenvolvimento Sustentável em algum curso</p> <p>Existe(m) UC('s) obrigatória(s) sobre Desenvolvimento Sustentável em algum curso</p> <p>Existe(m) Licenciatura(s) na área da Sustentabilidade</p> <p>Existe(m) Pós-graduação(ões), Mestrado(s) ou Doutorado(s) na área da Sustentabilidade</p> <p>A IES organiza seminários ou <i>workshops</i> sobre Desenvolvimento Sustentável</p> <p>A IES possui um departamento responsável pela Sustentabilidade no seu organograma</p>	<p>A IES dispõe de bibliotecas abertas à comunidade local</p> <p>A IES promove a empregabilidade e inserção no mercado de trabalho dos estudantes</p> <p>A IES possui redes de ex-alunos/<i>alumni</i></p> <p>A IES dispõe de serviços de apoio psicológico aos estudantes</p> <p>A IES dispõe de serviços de consultas de medicina geral aos estudantes</p> <p>A IES dispõe de serviços de acompanhamento nutricional aos estudantes</p> <p>A IES promove atividades de formação em <i>soft skills</i></p> <p>A IES dispõe de bolsas de estudo para os estudantes</p>
---	--

Anexo C - IES públicas analisadas e *websites* correspondentes

IES analisada	Website
Universidade Aberta	https://portal.uab.pt/
Universidade dos Açores	https://www.uac.pt/
Universidade de Aveiro	https://www.ua.pt/
Universidade do Algarve	https://www.ualg.pt/
Universidade da Beira Interior	https://www.ubi.pt/
Universidade de Coimbra	https://www.uc.pt/
Universidade de Évora	https://www.uevora.pt/
Universidade de Lisboa	https://www.ulisboa.pt/
Universidade da Madeira	https://www.uma.pt/
Universidade do Minho	https://www.uminho.pt/PT
Universidade Nova de Lisboa	https://www.unl.pt/
Universidade do Porto	https://www.up.pt/portal/pt/
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	https://www.utad.pt/
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	https://www.iscte-iul.pt/
Instituto Politécnico de Beja	https://www.ipbeja.pt/Paginas/default.aspx
Instituto Politécnico de Bragança	https://portal3.ipb.pt/index.php/pt/
Instituto Politécnico de Castelo Branco	https://www.ipcb.pt/
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	https://ipca.pt/
Instituto Politécnico de Coimbra	https://www.ipc.pt/
Instituto Politécnico da Guarda	https://politecnicoguarda.pt/
Instituto Politécnico de Leiria	https://www.ipleiria.pt/
Instituto Politécnico de Lisboa	https://www.ipl.pt/
Instituto Politécnico de Portalegre	https://www.ipportalegre.pt/pt/
Instituto Politécnico do Porto	https://www.ipp.pt/
Instituto Politécnico de Santarém	https://www.ipsantarem.pt/
Instituto Politécnico de Setúbal	https://www.ips.pt/ips_si/web_page.inicial
Instituto Politécnico de Tomar	https://www.ipt.pt/
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	https://www.ipvc.pt/
Instituto Politécnico de Viseu	https://ipv.pt/

Anexo D - IES privadas analisadas e *websites* correspondentes

IES analisada	Website
Atlântica – Instituto Universitário	https://uatlantica.pt/
Escola Superior Artística do Porto	https://esap.pt/
Escola Universitária Vasco da Gama	https://www.euvg.pt/
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada	https://ipiaget.org/iseitalmada/
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu	https://ipiaget.org/iseit-ensino-universitario-viseu/
Instituto Superior de Gestão	https://www.isg.pt/
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	https://issp.pt/
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	https://www.ismat.pt/
Instituto Superior Miguel Torga	https://www.ismt.pt/pt
Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU	https://www.cespu.pt/ensino/ensino-universitario/
Instituto Universitário Egas Moniz	https://www.egasmoniz.com.pt/
ISPA – Instituto Superior de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida	https://www.ispa.pt/
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	https://autonoma.pt/
Universidade Católica Portuguesa	https://www.ucp.pt/pt-pt/homepage-pt
Universidade da Maia	https://www.umaia.pt/pt
Universidade Europeia	https://www.europeia.pt/
Universidade Fernando Pessoa	https://www.ufp.pt/
Universidade Lusíada	https://www.ulusiada.pt/
Universidade Lusófona	https://www.ulusofona.pt/
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	https://www.upt.pt/
Instituto Politécnico de Saúde do Norte – CESPU	https://www.cespu.pt/ensino/ensino-politecnico/
Instituto Politécnico da Lusofonia	https://www.ipluso.pt/
Instituto Politécnico da Maia	https://www.ipmaia.pt/pt
Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte	https://ipiaget.org/ipjpn/
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul	https://ipiaget.org/ipjps/
Instituto Superior Politécnico Gaya	https://ispgaya.pt/pt
ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia	https://www.islagaia.pt/pt/

Anexo E - Resultados das IES públicas

Instituições de Ensino Superior	Índice Ambiental	Índice Económico	Índice Social/Cultural	Índice Educacional/Institucional	Índice Global	Natura ³	Localização ⁴	Relatório de Sustentabilidade
Universidade de Aveiro	73%	93%	77%	89%	83%	U	L	SIM
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	82%	86%	81%	84%	83%	P	L	NÃO
Universidade de Coimbra	64%	86%	88%	89%	82%	U	L	SIM
Universidade do Algarve	68%	79%	92%	84%	81%	U	L	SIM
Universidade de Évora	55%	79%	88%	84%	76%	U	I	NÃO
Universidade de Lisboa	64%	71%	85%	84%	76%	U	L	NÃO
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	64%	64%	77%	95%	75%	U	L	NÃO
Universidade do Minho	45%	86%	77%	84%	73%	U	L	SIM
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	55%	71%	81%	84%	73%	U	I	SIM
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	59%	64%	85%	84%	73%	P	L	SIM
Universidade Nova de Lisboa	45%	71%	81%	89%	72%	U	L	SIM
Universidade da Beira Interior	41%	79%	85%	79%	71%	U	I	NÃO
Instituto Politécnico de Coimbra	55%	71%	81%	79%	71%	P	L	NÃO
Universidade do Porto	32%	79%	85%	84%	70%	U	L	NÃO
Instituto Politécnico de Setúbal	59%	64%	69%	63%	64%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico do Porto	41%	64%	65%	79%	62%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico de Bragança	41%	43%	85%	74%	61%	P	I	NÃO
Instituto Politécnico de Lisboa	41%	71%	69%	63%	61%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico de Castelo Branco	23%	79%	65%	68%	59%	P	I	NÃO
Instituto Politécnico de Leiria	36%	64%	65%	68%	59%	P	L	NÃO
Universidade dos Açores	14%	71%	85%	53%	56%	U	NA	NÃO
Instituto Politécnico de Viseu	14%	71%	65%	68%	55%	P	L	NÃO
Universidade Aberta	36%	57%	50%	68%	53%	U	NA	NÃO
Instituto Politécnico de Portalegre	27%	57%	81%	47%	53%	P	I	NÃO
Instituto Politécnico de Beja	14%	50%	65%	74%	51%	P	I	NÃO
Universidade da Madeira	18%	64%	69%	47%	50%	U	NA	NÃO
Instituto Politécnico de Santarém	18%	57%	54%	58%	47%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico de Tomar	27%	36%	58%	58%	45%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico da Guarda	9%	50%	58%	42%	40%	P	I	NÃO
Média dos índices	42%	68%	75%	73%	65%	-	-	-

³ U – Universitário / P – Politécnico

⁴ NA – não aplicável / L – Litoral / I – Interior

Anexo F - Resultados das IES privadas

Instituições de Ensino Superior	Índice Ambiental	Índice Económico	Índice Social/Cultural	Índice Educacional/Institucional	Índice Global	Natura ⁵	Localização ⁶	Relatório de Sustentabilidade
Universidade Lusófona	68%	71%	73%	79%	73%	U	L	SIM
Instituto Universitário Egas Moniz	50%	64%	73%	58%	61%	U	L	SIM
Universidade Católica Portuguesa	32%	50%	62%	74%	54%	U	L	NÃO
Universidade da Maia	59%	36%	62%	53%	52%	U	L	NÃO
Instituto Politécnico da Maia	50%	36%	58%	37%	45%	P	L	NÃO
Instituto Superior Politécnico Gaya	23%	36%	58%	53%	42%	P	L	NÃO
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	23%	36%	54%	53%	41%	U	L	NÃO
Escola Universitária Vasco da Gama	5%	50%	54%	42%	38%	U	L	NÃO
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	18%	29%	46%	58%	38%	U	L	NÃO
Universidade Lusíada	18%	29%	42%	58%	37%	U	L	NÃO
Atlântica - Instituto Universitário	27%	29%	35%	42%	33%	U	L	SIM
Universidade Europeia	5%	29%	50%	42%	31%	U	L	NÃO
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada	9%	21%	46%	42%	30%	U	L	NÃO
Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU	0%	36%	46%	32%	28%	U	L	NÃO
Instituto Politécnico da Lusofonia	0%	21%	50%	37%	27%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte	5%	21%	46%	37%	27%	P	L	NÃO
Instituto Superior de Gestão	5%	21%	35%	42%	26%	U	L	NÃO
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	0%	7%	54%	42%	26%	U	L	NÃO
Universidade Fernando Pessoa	0%	21%	46%	37%	26%	U	L	NÃO
Escola Superior Artística do Porto	32%	14%	38%	16%	25%	U	L	NÃO
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu	5%	21%	42%	32%	25%	U	L	NÃO
ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia	5%	14%	35%	42%	24%	P	L	NÃO
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas Sociais e da Vida	5%	21%	35%	32%	23%	U	L	NÃO
Instituto Politécnico de Saúde do Norte - CESPU	0%	21%	46%	21%	22%	P	L	NÃO
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul	0%	7%	46%	26%	20%	P	L	NÃO
Instituto Superior Miguel Torga	0%	7%	38%	21%	17%	U	L	NÃO
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	0%	0%	35%	26%	15%	U	L	NÃO
Média dos índices	16%	28%	48%	42%	34%	-	-	-

⁵ U – Universitário / P - Politécnico

⁶ L - Litoral